

revista

som maior

DESDE 1983

AUTOMAÇÃO O HIGH END

Ano 10 - Edição 28 - Dezembro 2021

ENTREVISTA
EXCLUSIVA

GUSTAVO KUERTEN

TENISTA LEMBRA O
TRICAMPEONATO EM ROLAND
GARROS DEPOIS DE 20 ANOS
E FALA SOBRE PROJETOS,
VIDA E FAMÍLIA

NOVA SÉRIE 800 D4 DA BOWERS & WILKINS

A EVOLUÇÃO DA EXCELÊNCIA

UNIVERSO MARVEL

DOS QUADRINHOS AO CINEMA,
FRANQUIA DE FILMES ARRECADADA
MILHÕES E CONQUISTA FÃS

BEM-VINDO À
NOVA ERA DA
PERFORMANCE





SOFRIMENTO E RENASCIMENTO

“É preciso aprender a conviver com o sofrimento para não transformar nossas buscas em fugas.”

Sufrimento, angústias e desafios são inerentes à vida e à condição humana. Fazem parte da nossa existência por uma razão muito simples: sem todas essas agruras nunca poderíamos alcançar os crescimentos profissional, pessoal e espiritual aos quais aspiramos.

Nesse editorial selecionamos alguns trechos de grandes filósofos que nos tocam profundamente nessa época de Natal e renascimento. Quando pensamos sobre a vida e estudamos o que os sábios da história já falaram, só nos resta ouvir, refletir e admirar.

“A adversidade faz o homem; a prosperidade cria monstros.”

Victor Hugo, filósofo francês (1802 – 1885).

“As agruras e angústias de nossa vida estão postas para sempre sobre nossos ombros e, quando se tenta descartá-las, elas voltam com um peso mais estranho e mais terrível.”

Robert Louis Stevenson, filósofo escocês (1850 – 1894).

“Nada em excesso.”

Oráculo de Delfos, instituição grega do Mundo Antigo.

“Os sete perigos para a virtude humana:

- Riqueza sem trabalho.
- Prazer sem consciência.
- Conhecimento sem caráter.
- Negócios sem ética.
- Ciência sem humanidade.
- Religião sem sacrifício.
- Política sem princípios.”

Mahatma Gandhi, filósofo indiano (1869 – 1948).

“As virtudes nas quais, em geral, se admitia que o povo britânico superava os demais, com exceção de algumas nações pequenas, como os suíços e os holandeses, eram a independência e a fé em si mesmo, a iniciativa individual e a responsabilidade pela solução dos problemas em nível local, a justificada confiança na atividade voluntária, a não interferência nos assuntos dos vizinhos e a tolerância para com os excêntricos e os originais, o respeito pelo costume e pela tradição e uma saudável desconfiança do poder e da autoridade.”

Friedrich Hayek, filósofo austríaco (1899 – 1992).

“Quase por uma lei da natureza humana, parece ser mais fácil aos homens concordarem sobre um programa negativo - o ódio a um inimigo ou a inveja aos que estão

em melhor situação - do que sobre qualquer plano positivo. A antítese 'nós' e 'eles', a luta comum contra os que se acham fora do grupo, parece um ingrediente essencial a qualquer ideologia capaz de unir solidamente um grupo visando à ação comum. Por essa razão, é sempre utilizada por aqueles que procuram não só o apoio a um programa político, mas também a fidelidade irrestrita de grandes massas."

Friedrich Hayek, filósofo austríaco (1899 – 1992).

"A ingratidão é sempre uma forma de fraqueza. Nunca vi homens hábeis serem ingratos."

Johann Wolfgang von Goethe, filósofo alemão (1749 – 1832).

"Uma coisa morta pode seguir a correnteza, mas somente uma coisa viva pode contrariá-la."

Gilbert Keith Chesterton, filósofo inglês (1874 – 1936).

"Só há uma maneira de evitar críticas: não fazer nada, não dizer nada, e não ser nada."

Aristóteles, filósofo grego (374 a.C. – 322a.C.).

"Quando a alma, abandonando a procura intelectual, deleita-se preferivelmente no conhecimento sensível, e, por assim dizer, adere ao sensualismo, e às habilidades com fins apenas materiais, não faz outra coisa que inchar-se e prejudicar-se."

Santo Agostinho, filósofo argelino (354 – 430).

"É preciso aprender a conviver com o sofrimento para não transformar nossas buscas em fugas."

Roberto Tranjan, filósofo brasileiro (1956 – atual).

Que possamos aprender com esses sábios a verdadeira essência e o significado das tribulações da nossa vida e consigamos assim atingir o crescimento almejado nos planos profissional, pessoal e espiritual em 2022.

Uma excelente leitura e um abençoado Natal a todos.

Kahlil Elias Assib Zattar.



34

CAPA

ÍDOLO BRASILEIRO
DO TÊNIS

INOVAÇÃO

XTV 4K HDR DA SIM2

08



**GRANDES
INSTRUMENTISTAS**

O "ROCK'N ROLL" LATINO
DE CARLOS SANTANA

14



**NOVA SÉRIE 800 D4 DA
BOWERS & WILKINS**

A EVOLUÇÃO DA
EXCELÊNCIA

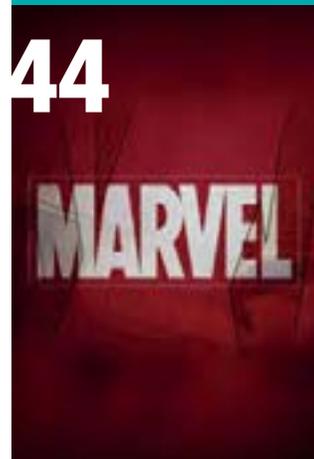
28



UNIVERSO MARVEL

CASA DAS IDEIAS E
DOS BILHÕES

44





ARQUITETURA

CINTHIA COELHO
UNE A EXPERIÊNCIA
EM ARQUITETURA
AOS BENEFÍCIOS DA
TECNOLOGIA



NATAL

PREPARAMOS UMA
LISTA DE PRESENTES
INCRÍVEL PARA VOCÊ



CINEBIOGRAFIAS

DA VIDA REAL PARA AS
PÁGINAS DOS LIVROS E
DOS LIVROS PARA OS
CINEMAS

20 MÚSICA

Por Wilson Steingraber Jr.

24 REVENDA AUDIOTEC

Revenda de Caxias do Sul - RS

66 LANÇAMENTOS

Confira as novidades em áudio, vídeo e automação

74 ONDE ENCONTRAR

Descubra onde estão nossas revendas e parceiros

Ano 10 - Edição 28 - Dezembro 2021

Conselho Editorial

Kahlil Elias Assib Zattar

Luis Assib Zattar

João Carlos Jansen Wambier

Giovani Roberto de Souza

Fabio L. Scalabrini

Diane Ziemann

Textos e Revisão

João Carlos Jansen Wambier

Diane Ziemann

Projeto Gráfico e Editoração

Fabio L. Scalabrini

Colaborador

Wilson Steingraber Jr.

Comercial – Publicidade

Kahlil Elias Assib Zattar

kahlil@sommaior.com.br

Impressão

Editora Gráfica PifferPrint

Tiragem

6 mil exemplares

Circulação

Nacional

Foto Capa

Divulgação

A Revista Som Maior é uma publicação da Som Maior Áudio e Vídeo High-End. Rua João Pessoa, 1.381, Bairro América, CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para sommaior@sommaior.com.br. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários. Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato pelo e-mail revista@sommaior.com.br.

xTV 4K HDR

A “TV”, DA SIM2, QUE ESCONDE A TV

Fornecer benefícios reais para enriquecer a experiência do consumidor. Isso é o que move a SIM2, empresa italiana mundialmente conhecida por fabricar produtos high-end para home theater, além de ser líder no fornecimento de soluções profissionais de alta qualidade.

Fundada há quase 30 anos, a SIM2 tem como premissa trabalhar com boas tecnologias, e não apenas com novas tecnologias. É isso o que Massimo Zecchin, diretor internacional de vendas da marca, afirma em mais esta conversa que teve com a Revista Som Maior. Nestes 20 anos da parceria Som Maior e SIM2, ambas as empresas atuaram juntas em diversos lançamentos. O mais recente é o projetor xTV 4K HDR, que chega ao mercado após a realização de investimentos em pesquisa e desenvolvimento para proporcionar uma imagem da mais alta qualidade, maior do que a das TVs, e melhor integração aos ambientes domésticos.

Revista Som Maior - SUA CARREIRA FOI CONSTRUÍDA NO MERCADO HIGH-END E VOCÊ TESTEMUNHOU O NASCIMENTO E O SUCESSO DE MUITAS TECNOLOGIAS, ENQUANTO OUTRAS TIVERAM VIDAS MUITO BREVES. DE QUE FORMA ESSE FATO INFLUENCIOU O MERCADO DO QUAL A SIM2 FAZ PARTE?

Massimo Zecchin - Após décadas de existência das TVs em preto e branco e em cores com tubos CRT, nos últimos 20 anos as tecnologias de vídeo e o desempenho dos produtos melhoraram muito. Mas nem sempre!

Às vezes, as novas tecnologias são apenas uma forma de algumas marcas venderem novos produtos propagando novos desempenhos, mas sem fornecer benefícios reais para a experiência do consumidor.

A SIM2 equipa os seus produtos com novas tecnologias apenas quando estas se revelam capazes de trazer benefícios reais aos consumidores, seja melhorando realmente o desempenho da imagem para dar-lhe uma aparência cinematográfica e/ou melhorando a forma de utilização dos produtos e a sua integração aos ambientes. Para a SIM2, é importante trabalhar com boas tecnologias e não apenas com novas tecnologias.



Divulgação



Nossos clientes são muito exigentes e bem-informados. Além disso, também sabemos que muitas novas tecnologias podem criar alguma confusão e tornar difícil para os consumidores fazer a escolha entre elas. Por isso, é sempre importante visitar e conversar com bons distribuidores, que possam ajudar os consumidores a escolher a tecnologia mais adequada para suas necessidades entre as tantas disponíveis, bem como proporcionar a eles a possibilidade de vivenciar seu desempenho e compartilhar das emoções.

Devo dizer que, no Brasil, a SIM2 possui uma das melhores redes de revendedores, com ótimos showrooms, grande habilidade e todos devidamente treinados. Agradecemos sempre à Som Maior, distribuidora da SIM2, pelo excelente trabalho realizado em 20 anos de relações comerciais.

RSM - EM UMA ENTREVISTA ANTERIOR, VOCÊ MENCIONOU QUE ESTAVA ANIMADO COM O MERCADO BRASILEIRO. VOCÊ AINDA MANTÉM ESSE MESMO ENTUSIASMO?

MASSIMO - Hoje, mais do que nunca. O mercado brasileiro saltou várias posições em nosso ranking e tornou-se um dos três principais da SIM2. A Som Maior e todos os seus parceiros brasileiros administraram os problemas com a pandemia de uma maneira muito boa, continuando a investir nos seus showrooms e nos novos produtos, de

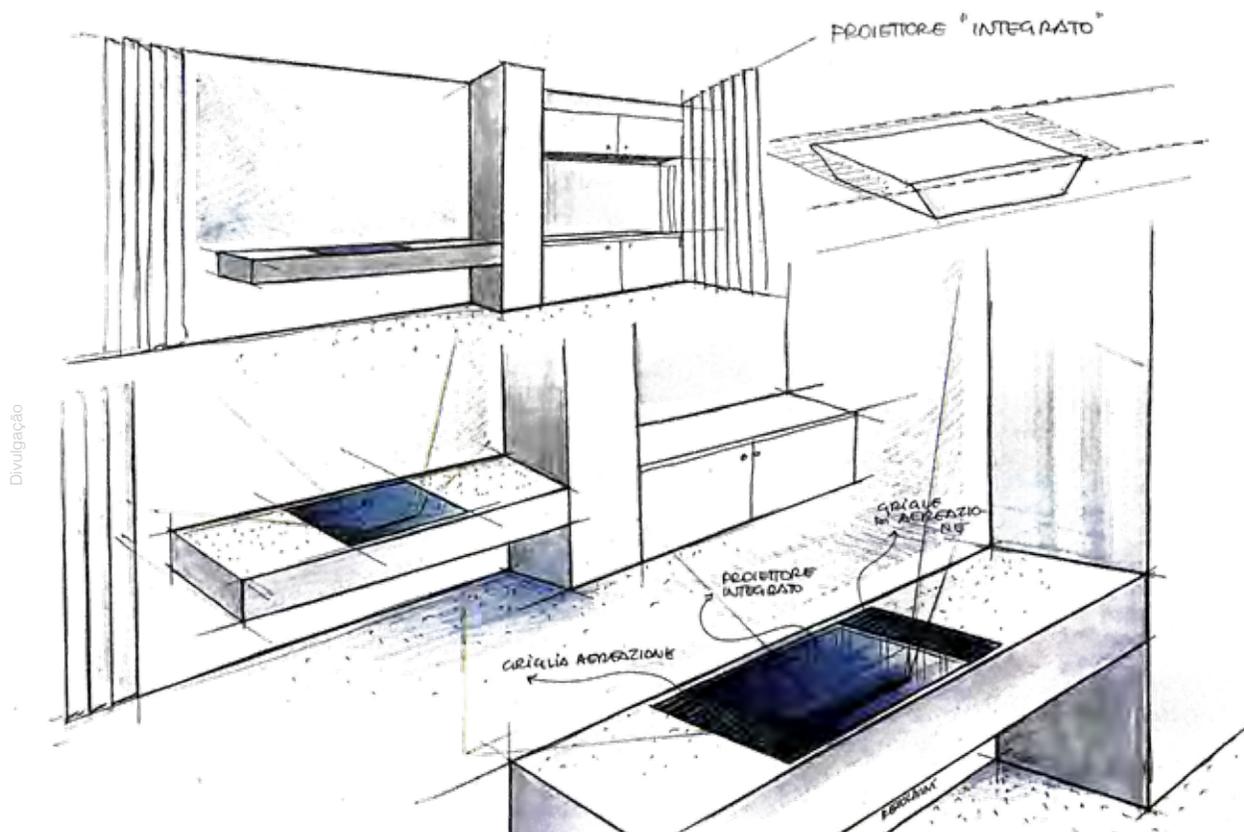
modo a poder empolgar todos os seus clientes através de demonstrações muito bem realizadas. Isso não aconteceu em vários países.

RSM - EM UMA OUTRA ENTREVISTA, VOCÊ AFIRMOU QUE O PRINCIPAL OBJETIVO DA SIM2 É DEDICAR MUITO TRABALHO E INTRODUIR INOVAÇÕES NOS PRODUTOS. O NOVO XTV 4K É O RESULTADO DE INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO?

MASSIMO - Sem dúvida. Graças à nossa visão e investimentos, conseguimos lançar há cinco anos a primeira geração da linha SIM2 xTV. Na época era algo novo, nunca visto antes, e hoje o conceito permanece ainda único no mercado.

Desde o início da história da SIM2, sempre tentamos projetar produtos com um impacto mínimo sobre os ambientes onde são instalados. A aparência dos produtos SIM2 é muito diferente daquela dos de todas as outras marcas. O uso do cristal de vidro nos gabinetes dos modelos mais recentes é um exemplo.

Além disso, percebemos, há mais de cinco anos, que muitos consumidores não gostam de ter projetores normais em sua casa e que procuram apenas uma TV grande ou maior. É por isso que decidimos oferecer um produto que poderia ser uma alternativa às TVs de telas





SIM2 xTV embutida no gesso em um projeto da ImportsBr (SP), revenda campeã mundial de vendas dos modelos xTV

planas normais, mas sem os seus problemas (são enormes e intrusivas e limitadas a 105 polegadas, até o momento), proporcionando uma imagem maior e melhor integração aos ambientes domésticos.

Esses requisitos nos levaram ao projeto da linha xTV, utilizando a tecnologia de projeção, resultando em um produto compacto e capaz de produzir uma imagem muito ampla, de até 120 polegadas, e projetado especificamente para integração no teto ou em um móvel. O resultado é ter em casa um display não visível, e isso é realmente único.

Mais uma característica da linha xTV é ter um gabinete coberto por uma superfície plana de cristal maciço, sem reentrâncias para a saída da luz (como as existentes nos produtos de todas as outras marcas). Essa solução permite instalar o gabinete do produto alinhado com o teto ou a parte superior do móvel. Um revestimento óptico especial de 20 camadas é aplicado ao cristal de vidro superior da linha xTV para evitar qualquer aberração óptica, um processo caro, mas que garante a melhor performance.

RSM - QUAIS, NA SUA OPINIÃO, SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE O XTV 4K E UMA TV BASEADA EM TECNOLOGIAS LED E OLED?

MASSIMO - Os benefícios são muitos. Vou tentar citar os mais importantes.

› O SIM2 xTV 4K pode gerar imagens de até 120 polegadas, maiores do que as das TVs de tela plana.

› O projetor pode ser integrado a um móvel ou ao teto, “desaparecendo”, enquanto uma TV normal de tela plana, que fica desligada a maior parte do tempo, parece um enorme “buraco negro” na parede. Se necessário, o modelo de mesa xTV 4K pode ser levado para diferentes cômodos ou casas, pois é muito mais leve e compacto do que uma TV normal.

Agradecemos sempre à Som Maior, distribuidora da SIM2, pelo excelente trabalho realizado em 20 anos de relações comerciais.

MASSIMO ZECCHIN
DIRETOR INTERNACIONAL DE VENDAS DA SIM2

› Muito importante, também, é como uma imagem projetada é relaxante e agradável (ao ser refletida pela tela), em comparação com a imagem de visualização direta de uma TV normal, que tende a cansar os olhos.

RSM - QUAIS SÃO AS RAZÕES QUE TORNAM O XTV 4K UMA MELHOR PROPOSIÇÃO EM COMPARAÇÃO COM OS VÁRIOS MODELOS DOS COMPETIDORES?

MASSIMO - O xTV 4K tem brilho muito elevado, permitindo, assim, ser usado também com uma clara luz ambiente. Além disso, temos dois modelos que permitem possibilidades de integração exclusivas, possibilitando aos



Divulgação

arquitetos projetar algo específico para o xTV 4K e obter a melhor integração com os interiores.

A imagem, em termos de cores, contraste e processamento HDR é... da SIM2! Por último, mas não menos importante, o xTV 4K é um produto livre de plásticos. Usamos apenas cristal de vidro e alumínio.

RSM - QUAL É A POSIÇÃO, EM VENDAS, DAS TRÊS VERSÕES DO XTV 4K: DESKTOP, IN-CEILING E INTEGRADO A UM MÓVEL USADO PARA ESSA FINALIDADE? E QUANTO AO USO DE TELAS LENTICULARES?

MASSIMO - O modelo desktop é o mais vendido, pois é usado para substituir facilmente as TVs de tela plana. Já o modelo in-ceiling (embutido no teto), o xTV 4K QEC, está se tornando muito popular e chegou à segunda posição nas vendas dos três modelos. Por outro lado, os designers de interiores gostam de projetar armários e móveis especiais para serem usados no modelo embutido, o xTV 4K INV.

As telas lenticulares são projetadas especificamente para os projetores ultra short throw, como o xTV 4K, e permitem o seu uso também com uma forte luz ambiente. São uma solução muito boa, por exemplo, em ambientes com muitas janelas.

RSM - AINDA EM OUTRA ENTREVISTA, VOCÊ DISSE QUE A FINALIDADE DA SIM2 É LEVAR PARA UM HOME THEATER A MESMA EMOÇÃO, A MESMA ADRENALINA EXPERIMENTADA EM UMA SALA DE CINEMA. O XTV 4K ATENDE A ESSA FINALIDADE? O QUE OS CLIENTES PODEM ESPERAR DESSA EXPERIÊNCIA?

MASSIMO - A melhor experiência cinematográfica e a melhor qualidade de imagem, sem concessões, vêm dos projetores de home theater normais, que devem ser instalados a alguns metros da tela, geralmente no teto, mas também sobre uma estante. Esses produtos permitem uma imagem ainda maior do que 200 polegadas (mais de cinco metros de largura).

Os produtos xTV 4K destinam-se a todos os consumidores que desejam ter uma imagem de grandes dimensões, com especial atenção ao aspecto dos produtos e à sua integração aos ambientes. O xTV 4K é posicionado muito próximo (10-15 cm) da parede onde sua imagem é projetada (e esta é uma posição muito desafiadora para um projetor), geralmente na mesma mesa onde anteriormente uma TV estava instalada.

Para a SIM2, é importante trabalhar com boas tecnologias e não apenas com novas tecnologias.

MASSIMO ZECCHIN
DIRETOR INTERNACIONAL DE VENDAS DA SIM2

Portanto, um projetor normal é mais adequado para uma experiência real de cinema, enquanto os projetores xTV 4K foram pensados para o melhor entretenimento doméstico integrado (filmes, mas também programas de TV, concertos de música, videogames, ver fotos com amigos etc.).

Eurobike

Especialista em veículos premium.



Créditos da Imagem: Fotógrafa Fernanda Freixosa



O “ROCK’N ROLL” LATINO DE CARLOS SANTANA

UM DOS MAIORES GUITARRISTAS DE TODOS OS TEMPOS SEGUE
EMBALANDO AS PESSOAS COM SUAS CANÇÕES E COLECIONANDO
RECONHECIMENTOS COM SUA OBRA

*“And if you say this life ain’t good enough
I would give my world to lift you up
I could change my life to better suit your mood
Cause you’re so smooth
And it’s just like the ocean under the Moon*

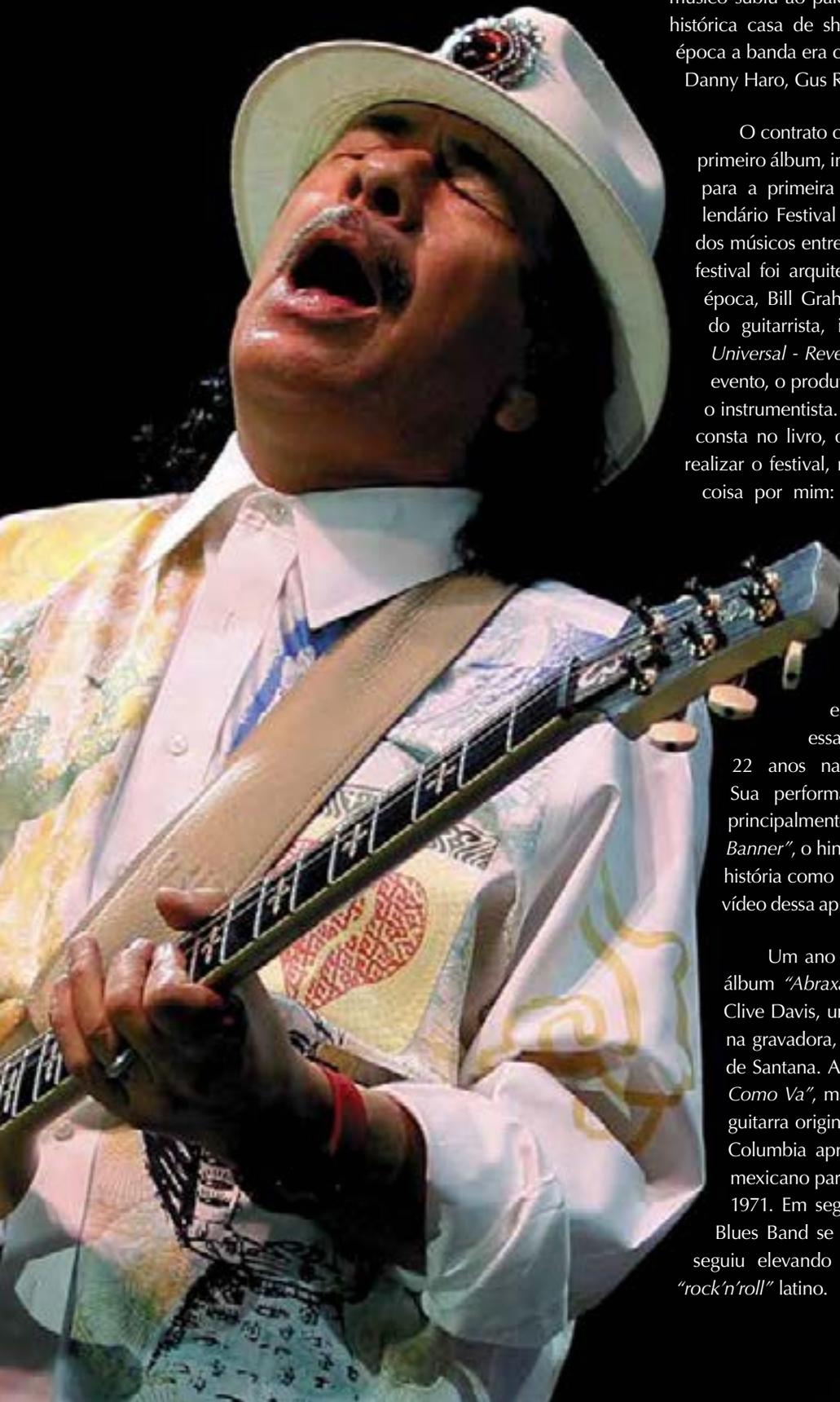
*Well that’s the same as the emotion that I get
from you
You got the kind of lovin’ that can be so smooth
Give me your heart, make it real
Or else forget about it”*

Esse é o refrão de *“Smooth”*, música de Carlos Santana com Rob Thomas, lançada em 1999. Dificilmente é possível ouvi-la e ficar parado. No mínimo, é cantarolada com empolgação e um pouco de gingado cada vez que se ouvem os primeiros acordes no rádio do carro, na festa de casamento ou formatura ou em um momento qualquer em casa, quando a canção está inclusa na playlist do dia.

Muitas músicas de Carlos Santana são assim. Estão aí *“Maria Maria”* e *“Corazon Espinado”* para comprovar. Santana gravou *“Corazon Espinado”* com a banda Maná em 1999, e as duas entraram para as paradas de sucesso, em uma época em que não existiam Spotify, Deezer e outras plataformas digitais do gênero.

Em 1999, ano em que *“Smooth”* se tornou hit, Carlos Santana tinha 52 anos de idade. Hoje, o guitarrista está com 74 anos de vida e 56 anos de carreira. Sua primeira participação em uma gravação foi no disco *“The Live Adventures of Mike Bloomfield and Al Kooper”*, com Al Kooper e Mike Bloomfield, onde aparece tocando em algumas faixas. Isso foi em 1968, ou seja, há 53 anos! São marcos consideráveis, alcançados por poucos artistas do mercado fonográfico.

Foto Aijaz Rahi, AP



A CARREIRA

O interessante é que Santana nem sempre teve como nome artístico apenas seu sobrenome. Quando iniciou a carreira, o nome da banda era outro: Santana Blues Band. Foi assim de 1966 até 1971. Como Santana Blues Band, o músico subiu ao palco do Fillmore West Auditorium, uma histórica casa de shows em São Francisco (EUA). Nessa época a banda era composta por Carlos Santana (guitarra), Danny Haro, Gus Rodriques e Michael Carabello.

O contrato com a gravadora Columbia Records e o primeiro álbum, intitulado *"Santana"*, lançou o guitarrista para a primeira turnê da carreira, que culminou no lendário Festival de Woodstock, em 1969. A inclusão dos músicos entre os artistas que iriam se apresentar no festival foi arquitetada pelo empresário de Santana na época, Bill Graham. Segundo a narrativa da biografia do guitarrista, intitulada *"Carlos Santana - O Tom Universal - Revelando a Minha História"*, o criador do evento, o produtor Michael Lang, nem sabia quem era o instrumentista. No diálogo entre Lang e Graham, que consta no livro, o empresário disse: "Eu ajudo você a realizar o festival, mas para isso você precisa fazer uma coisa por mim: você precisa deixar Santana tocar".

Então, o produtor responde: "Ok, mas o que é Santana?".

A programação do evento teria atrações já bem conhecidas, como Janis Joplin (1943-1970) e Jimmy Hendrix (1942-1970). Santana era um desconhecido. No entanto, com essa participação, o músico de apenas 22 anos na época ganhou projeção mundial. Sua performance na música *"Evil Ways"*, mas principalmente na sua releitura de *"Star Spangled Banner"*, o hino nacional americano, entraram para a história como um dos pontos altos de Woodstock. O vídeo dessa apresentação está disponível no YouTube.

Um ano depois do festival, o músico lançou o álbum *"Abraxas"*, também pela Columbia Records. Clive Davis, um dos produtores musicais que atuava na gravadora, teve um papel importante na carreira de Santana. A música de destaque do disco é *"Oye Como Va"*, marcada pelo ritmo latino e os solos de guitarra originais do artista. Com Santana em alta, a Columbia aproveitou o interesse das pessoas pelo mexicano para divulgar o álbum *"Santana III"*, já em 1971. Em seguida, a formação original da Santana Blues Band se desfez. Com novos músicos, Santana seguiu elevando a popularidade e a visibilidade do "rock'n'roll" latino.

FESTIVAL DE WOODSTOCK

O Festival de Woodstock ocorreu nos dias 15, 16 e 17 de agosto de 1969. Reuniu cerca de 400 mil jovens em um evento cultural a favor da paz. O slogan era “três dias de paz e música”. Entre os artistas que se apresentaram estavam The Who, Jimmy Hendrix, Joan Baez, Crosby, Stills & Nash, Jefferson Airplane, Janis Joplin, Joe Cocker e (claro!) a Santana Blues Band, além de muitos outros.

Em uma entrevista para o *The New York Times*, Santana disse que “Woodstock se tratava de uma consciência coletiva, de comunidade, unidade, harmonia e celebração”. A casa em que o festival foi realizado pode ser visitada. Há uma placa comemorativa no local, datada de 1984. A área preserva seu aspecto rural.



Tucker Ransom/Getty Images

A VIDA PESSOAL

Santana gosta de ressaltar que superou dificuldades econômicas e emocionais até chegar ao sucesso. Não esconde, por exemplo, que sua mãe quase o abortou a pedido de seu pai. A família já era numerosa e vivia muitas dificuldades financeiras mesmo antes de Carlos Umberto Santana nascer em Autlán de Navarro, cidade localizada no estado de Jalisco, no México, no dia 20 de julho de 1947. O aborto só não aconteceu porque a empregada da família, Josefina Cesena, a Chepa, contrariou as ordens de José Santana e, no lugar de preparar um chá abortivo para Josefina Barragán, fez outro tipo de infusão para ela, que desejava ter o bebê. Carlos Santana se tornou o filho do meio de uma prole de sete crianças.

O sustento da família vinha da música do pai, violinista de mariachi. “Lembro-me de como ele colocava o queixo no violino lentamente, como se fosse o ombro de uma mulher. Em seguida, com os olhos fechados, ele colocava o arco sobre as cordas. Ele tocava com o coração”, conta o músico em sua biografia, *“Carlos Santana: O Tom Universal, Revelando a Minha História”*. Sob a tutela do pai, o consagrado guitarrista apendeu a tocar violino. Mais tarde, ganhou a primeira guitarra elétrica.

Com a mudança da família para Tijuana, cidade próxima à fronteira com os Estados Unidos, Santana começou a tocar em casas noturnas e bares de *“strip-tease”*. Um tempo depois, todos foram morar em São Francisco. No país norte-americano, o músico aprendeu a falar inglês e trabalhou como lavador de pratos. Em terras americanas,

Santana conheceu outros músicos e deu início à Santana Blues Band. O enlace com Deborah King, sua primeira esposa, ocorreu poucos anos depois.

A união perdurou por 34 anos, até Deborah requerer o divórcio em 2007. Os três filhos do casal já eram adolescentes quando houve a separação. Atualmente, o músico está casado com a baterista Cindy Blackman. Os dois vivem em Las Vegas. “Tudo parece melhor quando você divide com sua alma gêmea”, afirmou Santana logo após a celebração do matrimônio em Maui, no Havaí, em 2010.

“MARIACHIS”

Os músicos *“mariachi”* são um Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Os grupos geralmente são compostos por 12 músicos. Nas apresentações, todos vestem um traje típico, normalmente preto ou branco, e usam os conhecidos chapéus *“sombrosos”*.

Os instrumentos indispensáveis desses músicos são a *“vihuela”*, o violão, o violão gaúcho, o violino e o trompete. Mas há grupos que incluem a flauta, a harpa e a sanfona em suas interpretações. Os *“mariachi”* surgiram no século 19 e popularizaram-se por meio do cinema mexicano.

A MÚSICA

O guitarrista é considerado por muitos um revolucionário quando o assunto é fundir diferentes estilos musicais. A banda, inicialmente de blues, acrescentou ritmos afros e latinos ao rock da guitarra elétrica em suas canções.

Uma das músicas mais marcantes do seu primeiro disco, intitulado *"Santana"*, é *"Soul Sacrifice"*, mas o som afro-latino é percebido com maior força no álbum *"Abraxas"*. Nele, Tito Puente faz uma participação na música *"Oye Como Va"*. O número de cópias vendidas atesta o sucesso dessa obra de Santana. Foram mais de 4 milhões comercializadas apenas nos Estados Unidos. Não menos importantes, os álbuns *"Amigos"* (1976), *"Moonflower"* (1977) e *"Zebop!"* (1981) vieram na sequência, mas não tiveram tanto sucesso. Em 1991, o contrato que o grupo tinha com a Columbia Records há mais de 20 anos findou. Pela nova gravadora, a Polydor/Island Records, o músico lançou os discos *"Milagro"* (1992) e *"Sacred Fire: Live in South America"* (1993). Contudo, o desempenho insuficiente das vendas fez a Polydor quebrar o contrato.

Por quatro anos a banda de Santana se distanciou do estúdio e das turnês, até ocorrer o reencontro com o produtor musical Clive Davis. A essa altura, Clive possuía a própria gravadora, a Arista Records, e aceitou reconduzir a banda ao sucesso com um novo projeto: criar músicas com maior apelo para que o público se identificasse e para que fossem tocadas facilmente nas rádios. Assim surgiu *"Supernatural"*, décimo álbum de estúdio de Santana, lançado em 15 de junho de 1999, que foi extremamente aclamado. A música *"Smooth"* ganhou o prêmio de *"Gravação do Ano"* no 42º Prêmio Grammy, em 2000. O disco recebeu mais oito estatuetas.

O sucesso do grupo Santana se repetiu em 2019 com o lançamento do disco *"Africa Speaks"*, numa parceria com a Concord Records. Em 2021, na gravadora BMG, Santana lançou o álbum *"Blessings and Miracles"*. A canção favorita do guitarrista nesse novo trabalho é a versão de *"While My Guitar Gently Weeps"*, música composta por George Harrison, dos Beatles. "É como se fosse novamente uma obra-prima, de um modo diferente. É algo que abrange tudo. Você une sinfonia, une a África com India Arie, une os Beatles e Santana... bam! Que conceito", disse o mexicano no anúncio do novo trabalho.



Jay Blakesberg



Carlos Santana e Rob Thomas durante o 52º Annual GRAMMY Awards

OS RECONHECIMENTOS E AS PREMIAÇÕES

Sempre presente nas listas de melhores guitarristas da história, Carlos Santana coleciona premiações e reconhecimentos. Incluído no *“Hall da Fama do Rock”* em 1998, consagrou sua música com o álbum *“Supernatural”*, que teve as participações de Rob Thomas, Eric Clapton e Lauryn Hill. O disco ganhou nove prêmios Grammy em 2000, além de vender 27 milhões de cópias em todo o mundo. O único que havia conseguido tantas premiações até então havia sido Michael Jackson. Antes disso, porém, recebeu o prêmio *“Billboard Century”* (1996) e outros vieram depois do Grammy com *“Supernatural”*, como o prêmio *“Billboard Latin Music”* pelo conjunto de sua obra (2009) e o prêmio *“Kennedy Center Honors”* (2013). Já o disco *“Africa Speaks”* (2019) foi considerado seu “melhor álbum em décadas” pela National Public Radio (NPR) e foi classificado entre os “álbuns mais ferozes dos 50 anos de carreira de Santana” pelo The New York Times.

LIVRO “CARLOS SANTANA: O TOM UNIVERSAL – REVELANDO MINHA HISTÓRIA”

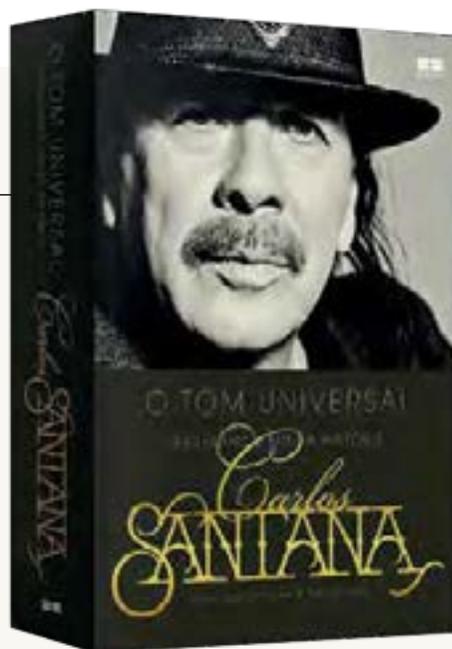
As memórias de Carlos Santana contam uma inspiradora história de autodescoberta e audácia musical, com revelações francas sobre seu papel de marido, pai e estrela de uma das bandas de rock mais influentes de todos os tempos. Dos bares de *“strip-tease”* em Tijuana ao jovem guitarrista em Woodstock, *“O Tom Universal”* não deixa de fora detalhes de sua infância, as filosofias místicas, o sensacional álbum *“Supernatural”*, vencedor de nove prêmios Grammy, e a retomada de carreira mais surpreendente da história da música popular.

Nesta biografia íntima de uma lenda, é possível conhecer o que só Carlos Santana é capaz de enxergar. *“Disse a mim mesmo que este livro deveria ser saudável, terapêutico, elevado, informativo, puro, honesto e elegante. Deveria ser absolutamente divertido, de uma forma que qualquer pessoa, especialmente os meus filhos e a minha família, pudesse ler, apreciar, rir e entender. Eu não queria que ele relatasse quaisquer arrependimentos, remorsos ou culpas”*.

AS PARCERIAS

Desde o estrondoso sucesso do disco *“Supernatural”*, as parcerias de Santana são aclamadas no mundo artístico. Participam do premiado álbum Eric Clapton, Dave Matthews, CeeLo Green e Lauryn Hill. Rob Thomas, co-autor de *“Smooth”*, retorna no álbum *“Guitar Heaven: The Greatest Guitar Classics of All Time”* (2010), uma coletânea com doze clássicos do rock dos grupos AC/DC, Beatles, Cream, Rolling Stones e outros. Nesse álbum, Rob interpreta a música *“Sunshine of Your Love”*, do Cream. *“Ser convidado [por Santana] para cantar em seu disco é como ser convidado pela Música para aparecer”*, afirmou Thomas na época. No mesmo álbum, a música *“Dance the Night Away”*, do Van Halen, é interpretada por Pat Monahan, do Train. *“Eu sou um grande fã de David Lee Roth e também do Santana. Por isso, fiquei muito contente por ter sido convidado a participar, especialmente nessa canção. Eu podia escolher, mas foi essa que eu quis fazer”*, contou Monahan em uma entrevista.

De Kirk Hammet a Shakira e de Michael Jackson a Justin Bieber, o guitarrista mexicano Carlos Santana compartilhou a música e os palcos com diversos artistas contemporâneos seus e recém-lançados no cenário musical. *“Eu nunca penso em ser Carlos Santana. O que eu trago para isto, o que coloco na mesa, é meu coração. Eu complemento. Eu não compito, não comparo. Isso não é uma corrida de carros”*, afirma o artista.



Divulgação

Páginas: 608

Tradução: Eduardo Rieche

Editora: BestSeller

EXPERIMENTE O FUTURO NO PRESENTE

Automação inovadora,
design e tecnologia
high end.



Inteligência e design que surpreendem.

Piero Infinity Control é um sistema de automação de alta tecnologia e design inovador, com interface amigável para controle rápido, intuitivo e à distância, integrando todos os ambientes e componentes de residências e empresas. Uma criação surpreendente da Som Maior.

Piero. Uma solução completa.

- Controladoras completas
- Teclados inteligentes com feedback (Touch / LCD / Botões)
- Smart Mirrors
- Sensores de presença
- Piero Wireless e muito mais!

Por Wilson Steingraber Jr., pai do Diogo

AS SERESTAS DE MINHA VIDA

Novamente inspirado pela época de privações que passamos por conta da pandemia de Covid-19, busquei aquele espaço na memória onde guardo as melhores recordações de minha vida. Dentre estas, encontrei as frequentes serestas com familiares e amigos, capitaneadas pelo meu saudoso tio Rafael e seu violão. Tendo eu nascido no final da década de 60, toda minha infância e adolescência, além do início de minha vida adulta (aquela onde pagamos as contas), tiveram como trilha sonora esses momentos maravilhosos.



Considerava meu tio uma alma nômade, muito ligado à família e amigo dos amigos. Não existia tempo ruim ao seu redor e, se existiram momentos tristes, deles não me recordo. Ele sempre precisava ser convencido a pegar o violão e fazer seu show, quase um ritual que passávamos para ganharmos mais uma performance. Normalmente as serestas ocorriam na casa de alguém que oferecia uma festa, outras vezes nem disso precisava. Era só juntar uma meia dúzia ao redor e a música começava. Na temporada de verão, com a família e amigos à distância de meia dúzia de passos, a alegria era quase diária.

Sua habilidade e carisma eram tão grandes, certamente uma benção divina, que presenciei alguns momentos em que ele, fazendo refeições em locais com música ao vivo, era convidado a assumir o violão e o microfone. Depois de algumas canções, estava claro que ele tinha “roubado” o show, tornando difícil a tarefa para o anfitrião reassumir o palco. Ele sabia disso, tanto que chegou a recusar esse tipo de convite numa ocasião em que pensou que poderia prejudicar o amigo músico.

Ele também estimulava o interesse pela música em quem fazia parte de seu círculo. Lembro que, no final de 1983, minha banda de rock favorita (Kiss) tinha lançado o disco “Lick It Up” e eu, ainda na base de mesada, estava com dinheiro contado para comprar o LP. Tinha ido com meu tio para cortar o cabelo num salão próximo a uma loja de discos e, cabelos

cortados, seguimos para a tal loja. Ele fez questão de me presentear com o disco, mesmo não sendo admirador do estilo que eu tinha escolhido para gostar. Pena que eu não tenha guardado esse item, mas a lembrança é eterna.

Já disse nesse espaço que sou um baixista amador medíocre, mas isso sou hoje, depois de muita prática. Com 17 anos, na virada do ano de 1986 para 1987, o meu conhecimento de cifras e tablaturas era próximo do insignificante. Isso não o impediu de me ensinar uns dois acordes para acompanhá-lo na reunião familiar desse importante dia. Fui um completo desastre, mas ele, em nenhum momento, me desestimulou, muito mais o oposto. Disse-me que eu tinha me saído bem, o que vi que não foi o caso ao ver (e ouvir) um VHS desse dia.

Impossível contar essa história sem lembrar das músicas mais marcantes que ele costumava tocar nas cordas de nylon de seu violão. “Naquela Mesa”, tornada famosa por Nelson Gonçalves, foi escrita por Sergio Bittencourt em homenagem ao falecido pai, Jacob do Bandolim. Conta a saudade que se sente por um ente querido que morreu, deixando um espaço que não se pode mais ocupar. Certamente hoje existe uma banquetta com um violão emudecido pela ausência de seu mestre.

“Maringá, Maringá”, canção dos anos 1930 e anterior à fundação da cidade paraense, teve Orlando Silva e Raimundo Fagner entre seus intérpretes. Fazia referência a uma tal Maria do Ingá que teve seu nome encurtado e mais métrico para a música. O mesmo Fagner se sentiria homenageado com a versão que meu tio fazia para “Deslizes”, mais intimista e com um arranjo diferente da original, escrita pela dupla Sullivan e Massadas.

“Yolanda”, composta por Pablo Milanés, teve Chico Buarque e Simone entre seus intérpretes para a versão em português. Foi composta como homenagem do compositor latino à esposa que tinha acabado de dar à luz a primeira filha, em 1970. Como admirador



de hard rock, inicialmente eu tinha algumas reservas contra essa canção, mas a interpretação pungente de meu tio derrubou todas as resistências. “Morena Tropicana”, sucesso de 1982, de Alceu Valença, traça uma belíssima metáfora entre as frutas do Nordeste brasileiro com a beleza do corpo feminino. A suavidade e a precisão dos acordes do seu Rafael, bem como o melodioso vocal, estão gravados em pedra em minha memória musical.

Dentre os sucessos do cancionário sertanejo que ele interpretava, destaco a música que catapultou a dupla Tonico e Tinoco ao estrelato, “Chico Mineiro”, também famosa na voz de Sergio Reis e de 11 entre dez duplas sertanejas de raiz. A história de um amigo e companheiro de viagem que, após sua morte, é revelado como irmão era contada e cantada como se Rafaelito Alves tivesse vivido isso, tamanha a emoção. “Beijinho Doce”, das Irmãs Galvão e de Nalva Aguiar, também encontrava seu espaço e era uma favorita da plateia.

Do baú das canções antigas destacavam-se “Saudade”, de domínio público e interpretação famosa de Dalva de Oliveira, e “Felicidade”, criação de Lupicínio Rodrigues. “Saudade” me fala mais perto ao coração, pois era interpretada pela banda Jazz Elite de

Corupá/SC, que tinha meu bisavô materno como um dos integrantes. Meu tio executava “Felicidade” quase com toques de bossa nova, tamanha a suavidade, já “Saudade” era frequentemente acompanhada pelo coro da plateia presente.

Isso foi só para citar algumas das mais marcantes músicas que acompanharam esses inesquecíveis momentos entre familiares e amigos, que nos eram caríssimos. Contudo, a voz de meu tio Rafael e as notas de seu violão silenciaram muito cedo, poucos dias após o acidente aéreo que vitimou os Mamonas Assassinas, em 1996. Aquelas serestas, que nos pareciam eternas, se foram num lufar de vento.

Voltando a citar “Naquela Mesa”, “naquela mesa está faltando ele, e a saudade dele está doendo em mim”, ou melhor, em todos que o conheceram. Contudo, ao contrário da canção, que diz que “hoje ninguém mais fala do seu bandolim”, não existe um momento em que meu querido tio saia de minha lembrança. Pelo violão, pelo LP de presente, pelo voleibol na praia de Piçarras/SC, pelas discussões sobre o Internacional de Porto Alegre, pelas conversas, por tudo enfim. A saudade ainda dói mas, se existem poucos registros gravados daqueles momentos, sempre posso reproduzi-los em minha memória para suavizar a tristeza. ☾



SAN THIAGO

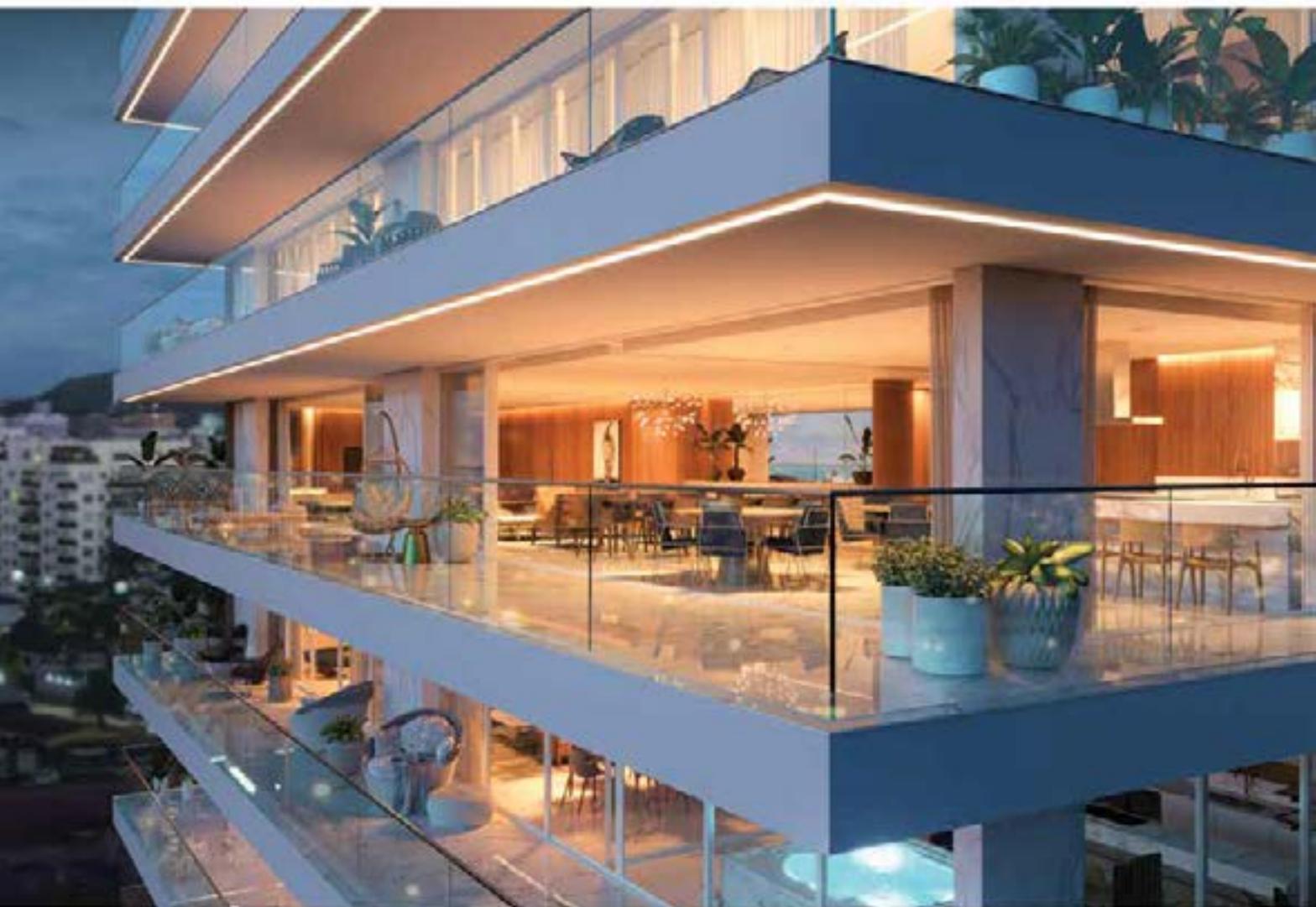
R E S I D E N C I A L

R E S I D Ê N C I A S

APENAS
12 UNIDADES
QUE SE ELEVAM
DO SOLO COM
TOTAL PRIVACIDADE
E SINGULAR
AMPLITUDE

545m²
privativos

8 vagas
de garagem



S U S P E N S A S

saccaro®

PIERO

m²

sommaior

DAXO



AUDIOTEC

A HISTÓRIA DE UMA
PAIXÃO POR ÁUDIO E VÍDEO

Osmar Fochesatto transformou a paixão por áudio e vídeo em um negócio. A história iniciou-se em 1999, na garagem da família de um antigo sócio. “Quando iniciamos nossas atividades foi desafiador. Foram anos de muita luta, mas muito gratificantes”, relembra o atual proprietário da Audiotec e parceiro da Som Maior na Serra Gaúcha.

A Audiotec está localizada em Caxias do Sul (RS). Inicialmente, era uma prestadora de serviços na linha de

áudio automotivo. Quando a sociedade se desfez, em 2016, Osmar formalizou a atividade que vinha exercendo em paralelo: a revenda dos produtos da Som Maior mesmo sem ter um showroom. Fazia isso a pedido de alguns clientes antigos, fidelizados por meio de outra empresa em que era sócio antes de fundar a Audiotec. “Os clientes que já me conheciam sempre solicitavam meu atendimento”, conta Osmar. “Nunca perdi o contato com a Som Maior, desde minha primeira visita, em 1996”, acrescenta.



Showroom da Audiotec em Caxias do Sul, com caixas acústicas da linha 800 da B&W, eletrônica Classé e NAD, toca-discos Clearaudio, projetor SIM2 e cabeamento Audioquest. Todo o showroom é controlado pelo sistema de automação da Piero Infinity Control

Divulgação

A nova visita, realizada duas décadas depois, oficializou a parceria que já existia em todos esses anos. Hoje, com os produtos Som Maior no portfólio e um showroom para demonstração dos produtos high-end, a Audiotec atende a toda a região da Serra Gaúcha, todo o litoral do Rio Grande do Sul e a grande Porto Alegre. “Temos também clientes em outros Estados devido à nossa credibilidade e aos serviços de pós-venda que oferecemos”, acrescenta Osmar.

A expansão das fronteiras gaúchas não é por acaso. O dito de que o boca a boca é a alma do negócio é percebido literalmente pela Audiotec. De acordo com Osmar, as informações chegam de um cliente para o outro por meio de uma recomendação. É o que o marketing convencionou chamar de *buzz marketing*, termo em inglês que significa burburinho, comentário. “Um cliente acaba comentando com um amigo e este nos procura. Já escutei de vários clientes ‘em vocês aí do Sul podemos confiar’”.

Esse reconhecimento é muito gratificante para Osmar e é o que motiva a Audiotec a ser uma empresa de áudio e vídeo high-end e uma revenda Som Maior de excelência. Com clientes extremamente exigentes e detalhistas, cada projeto da Audiotec é único para compor cada ambiente.

O estímulo para sempre buscar o melhor em áudio e vídeo e encantamento também vem do amor que Osmar cultiva pela música desde a adolescência. “Fui DJ na adolescência. Lembro da minha conta permanente na loja de discos. Todo mês havia novidades, e por mais que você entenda do assunto, sempre tem algo novo a descobrir”, observa.

Trabalhar a sério, ter destaque perante os concorrentes, buscar algo diferente e inovador, sempre foram os ideais de Osmar. Esses ideais estão presentes no DNA da Audiotec e são cultivados no seu dia a dia. Nesses anos de parceria com a Som Maior, a Audiotec já assinou aproximadamente mil projetos, levando o melhor para cada residência.

A Som Maior comercializa as caixas da Bowers & Wilkins, e foi através delas que Osmar conheceu a empresa. “Um cliente havia visto, em uma viagem ao exterior, as famosas caixas da B&W. Descobrimos que a Som Maior as comercializava e, por isso, fomos visitá-la. Osmar ficou surpreso ao ouvir o som reproduzido pelas caixas B&W. “Eu não estava muito animado”, lembra. “Mas quando

as escutei, fiquei literalmente em choque. Nunca havia presenciado algo como aquilo”. Desde então, a parceria com a Som Maior rende excelentes resultados.

Atualmente, a Audiotec trabalha com todos os produtos de áudio, vídeo e automação comercializados pela Som Maior. Ela executa todos os processos necessários para que o cliente não tenha que procurar por outra empresa para tornar realidade o sistema dos seus sonhos, e sua equipe está preparada para atender a qualquer demanda nesse sentido.

No showroom da empresa gaúcha, em Caxias do Sul (RS), é onde ocorre a demonstração dos sistemas de áudio, vídeo e automação. O plano é expandir o espaço e projetar outro, mais amplo, para recepcionar os clientes. “Melhores planos e parcerias sempre dão certo”, afirma Osmar.

A procura das pessoas por mais qualidade configura um cenário promissor para o mercado do high-end no Brasil. “É sempre desafiador trabalhar com marcas de alta performance. Ainda assim, conseguimos conquistar nosso espaço”, finaliza Osmar Fochesatto.

AUDIOTEC CAXIAS
Rua Andrade Neves, 1164 – Caxias do Sul - RS
Telefone: (54) 3208-2610
atendimento@audioteccaxias.com.br

www.audioteccaxias.com.br

Osmar Fochesatto,
fundador da Audiotec





ÁUDIO ▪ VÍDEO ▪ AUTOMAÇÃO

Há mais
de 24 anos
entregando
tecnologia de
ponta para
sua casa.



www.euroaudio.com.br

41 3333.1003

 [audioeuro](https://www.instagram.com/audioeuro)

NOVA SÉRIE 800 D4 DA BOWERS & WILKINS

A EVOLUÇÃO DA EXCELÊNCIA



A Série 800 Diamond, agora na sua quarta geração, veio para colocar os audiófilos e amantes da música ainda mais perto do que sequer imaginavam ser possível da sensação de ouvir uma performance musical como se ela estivesse acontecendo à sua frente, em sua própria sala, ou de estar presente em uma sala de cinema de última geração. Para chegar a esse resultado, a Bowers & Wilkins recorreu à sua extraordinária equipe de engenharia e aos completos e avançados recursos em acústica dos seus laboratórios Southwater Research & Engineering para a

introdução de vários aperfeiçoamentos nos modelos da aclamada geração anterior, a já espetacular Série 800 Diamond D3. Com os novos modelos Diamond D4 seus compradores poderão formar um sistema estéreo hi-fi ou de home theater com um desempenho simplesmente incrível, gerando um arrebatador nível de emoção e envolvimento, um tipo de experiência que seus proprietários farão questão de compartilhar orgulhosamente com seus familiares e amigos.





Imagens Divulgação

A nova Série 800 Diamond é formada por quatro modelos de piso – 801 D4, 802 D4, 803 D4 e 804 D4 - por um modelo estilo bookshelf, a 805 D4, e por duas caixas acústicas centrais – HTM81 D4 e HTM82 D4. Para chegar ao nível desejado de refinamento sonoro nessa nova linha de caixas acústicas, a Bowers & Wilkins incluiu aperfeiçoamentos tanto na construção dos seus gabinetes como nos alto-falantes utilizados, com os resultados obtidos em cada fase sendo exaustivamente testados através tanto de instrumentos como de inúmeras audições. O resultado foi um notável aperfeiçoamento da Série 800 em termos de resolução, sensação de tridimensionalidade, precisão de posicionamento de vozes e instrumentos dentro do palco sonoro e realismo. Em termos de design, todas ficaram ainda mais belas, apresentando vários requintes na sua construção, como por exemplo a extensão para os modelos 804 D4, 805 D4 e HTM82D4 do conceito “*reversed wrap*” (invólucro invertido, em tradução livre), utilizado na geração anterior nos modelos 801 D3, 802 D3, 803 D3 e HTM81 D3.

Os gabinetes da Série 800 Diamond D4 elevam para o próximo nível o conceito Matrix de reforços internos introduzido em 1987 e continuamente refinado nas gerações posteriores. Ele consiste na colocação internamente de

uma treliça de longarinas entrelaçadas que resultam em uma estrutura de grande rigidez para proporcionar uma maior precisão e controle na reprodução dos sons graves. Esse efeito é ainda mais realçado pela adoção do conceito “*reversed wrap*”, acima mencionado, e pela colocação, na parte superior de todos os modelos, de uma espessa seção de alumínio e de mais reforços utilizando o mesmo metal na parte frontal interna, onde são fixados os alto-falantes. Isso contribuiu para reduzir distorções causadas por vibrações do gabinete, o que tornou seu som ainda mais puro e musical. Os modelos de piso ganharam também novas bases, com aplicação de aço no modelo 801 D4 e de alumínio nas demais, o que trouxe como resultado uma melhor performance e maior estabilidade. Já nas centrais HTM81 D4 e HTM82 D4, seus midranges passaram a ser montados no interior de seus próprios gabinetes de alumínio, o que melhorou sensivelmente seu desempenho. Finalmente, todos os modelos exibem agora seus crossovers montados na traseira dos gabinetes. Isso aumenta seu volume interno, melhorando seu desempenho, isolando seus delicados componentes das pressões geradas internamente, proporcionando uma maior capacidade de dissipação de calor e facilitando eventuais trabalhos de manutenção.



Além desses aperfeiçoamentos em sua estrutura, que trouxeram todos os grandes benefícios acústicos acima citados, os woofers Aerofoil, tweeters Diamond e midranges Continuum dos novos modelos D4 passaram por uma rigorosa análise crítica por parte da equipe de projetos da Bowers & Wilkins, e receberam algumas importantes modificações que tornaram seu desempenho sonoro ainda mais limpo e natural. Nos woofers Aerofoil, a Bowers & Wilkins introduziu uma nova calota (plug) antirressonante feita de espuma, cujo resultado foi a produção de graves com um extraordinário nível de precisão e exibindo ainda menos distorções. Os midranges Continuum tiveram a peça



que prende o cone à bobina móvel, chamada tecnicamente de aranha, substituída por outra denominada pela B&W de suspensão Biomimetic, com a finalidade de eliminar os diminutos sons produzidos pela aranha ao movimentar o cone, comportando-se ela própria como um pequeno cone e exercendo um leve, mas perceptível, efeito indesejado na reprodução dos sons de média frequência. Finalmente, o tubo Nautilus dos tweeters de corpo sólido ficou mais alongado, o que reduziu sua frequência de ressonância e tornou seu som mais aberto do que nunca.





Todos esses notáveis avanços em engenharia acústica, que farão as caixas acústicas da Série 800 D4 se tornar o sonho de todos os amantes da música bem reproduzida, foram soberbamente complementados por significativas mudanças em seu desenho industrial e no seu acabamento, tornando-as ainda mais atraentes do que a já magnífica geração anterior. O topo dos seus gabinetes recebeu uma sólida placa de alumínio fundido com acabamento em couro Connolly nas cores preta ou cinza escuro. A propósito, essa marca de couros da mais alta qualidade é conhecida há gerações e já foi usada nos primeiros carros de fabricantes como Rolls Royce, Bentley, Aston Martin, Ferrari e Jaguar, assim como em poltronas e bancos na House of Lords, na Inglaterra, no navio Queen Elisabeth e no avião supersônico Concorde. Além disso, os tweeters de corpo sólido, que antes eram pintados, são agora anodizados para evidenciar seu processo de fabricação, realizado a partir de um bloco sólido de alumínio. Além das versões Gloss Black (preto piano de alto brilho, Satin White (branco cetim) e Rosewood (jacarandá), os novos gabinetes passaram a ser também disponíveis com acabamento em Walnut (nogueira). Sua parte superior, a “cabeça”, é agora pintada na cor branca nos modelos em Satin White, preta nos modelos Rosenut e Gloss Black e cinza nos modelos Walnut. Finalmente, as telas de todos os alto-falantes são agora individuais, têm o formato circular, dimensões de acordo com o tamanho dos alto-falantes e sua fixação é magnética.

Como ficou amplamente demonstrado, a Bowers & Wilkins não descuidou de um único detalhe na sua ambiciosa missão de realizar uma real transformação na forma, no conteúdo, mas principalmente na sonoridade, da linha de maior sucesso no mercado mundial de caixas acústicas high-end – a Série 800 Diamond.



BOWERS & WILKINS E ABBEY ROAD STUDIOS: EM COMUM, UMA PROFUNDA PAIXÃO PELA MÚSICA

Quem já não pelo menos ouviu falar nos Estúdios Abbey Road, conhecidos principalmente por terem sido o local onde foram feitas as gravações dos discos dos Beatles, notadamente, é claro, do álbum “Abbey Road”, lançado em 1969? Anteriormente conhecido pelo nome de Estúdios EMI, o nome Estúdios Abbey Road acabou sendo adotado em 1976, exatamente em decorrência do imenso sucesso alcançado por esse disco com sua famosa capa, onde aparece o ilustre quarteto atravessando a faixa de pedestres localizada em frente aos estúdios.

Como parte das comemorações por seus noventa anos (!) de existência, os estúdios foram abertos para visitação para vários convidados entre os dias 9 e 15 de agosto. Entre outras atrações, como a exposição de antigos instrumentos e equipamentos de estúdio, os convidados puderam ouvir demonstrações das caixas acústicas Diamond 805, a modelo bookshelf da nova Série 800 D4, e tiveram a oportunidade de conhecer a topo de linha, a 801 D4, a nova modelo de referência dos estúdios.

Com origem na fusão, em 1931, entre duas grandes gravadoras – a HMV (His Master’s Voice), marca de propriedade da Gramophone Company, e a Columbia Gramophone Company, formando a Electric and Musical Industries, a conhecida EMI, os Estúdios Abbey Road se destacaram, desde o seu início, pela utilização em suas gravações dos melhores equipamentos high-end de estúdio disponíveis a cada momento de sua existência.

Nesse sentido, no que se refere a caixas acústicas, a Bowers & Wilkins tem um especial orgulho em vir sendo escolhida como a fornecedora, através de todas as gerações da sua linha 800, dos monitores utilizados para avaliar o resultado das gravações lá realizadas. Essa preferência e confiança decorrem do fato de que os técnicos envolvidos em todas as etapas dessas gravações precisam saber exatamente se os resultados que pretendiam alcançar foram ou não plenamente atingidos. Para isso, é fundamental que as caixas acústicas utilizadas revelem, da forma mais fiel possível, todos os detalhes presentes nessas gravações antes de sua aprovação final.

Além dos Beatles, entre os trabalhos mais conhecidos realizados nos Estúdios Abbey Road estão discos de artistas e grupos como Pink Floyd, The Alan Parsons Project, Wings, Al Stewart, Cliff Richard, Stevie Wonder, Ella Fitzgerald, Tony Bennett, Amy Winehouse, Adele, Kanye West, Ed Sheeran e muitos outros. Graças à capacidade do seu Studio One de comportar uma orquestra sinfônica completa, não menos importante tem sido o papel desempenhado pelos Estúdios Abbey Road na gravação de inúmeras obras do repertório clássico e de algumas das mais espetaculares trilhas sonoras de filmes como “Gravity”, “Skyfall”, “1917”, a trilogia “O Senhor dos Anéis”, “Os Caçadores da Arca Perdida” e “O Retorno do Jedi”, de John Williams, regendo ele próprio a Orquestra Sinfônica de Londres, assim como “Aliens”, “Braveheart”, “Apollo 13” e “Avatar” de James Horner, entre tantas outras. 🎧



“O TÊNIS MUDOU A MINHA VIDA”

NÓ DIA 10 DE JUNHO DE 2001 GUSTAVO KUERTEN
TORNOU-SE TRICAMPEÃO DE ROLAND GARROS. UM FEITO
QUE MARCA SUA CARREIRA E SUA HISTÓRIA DE VIDA

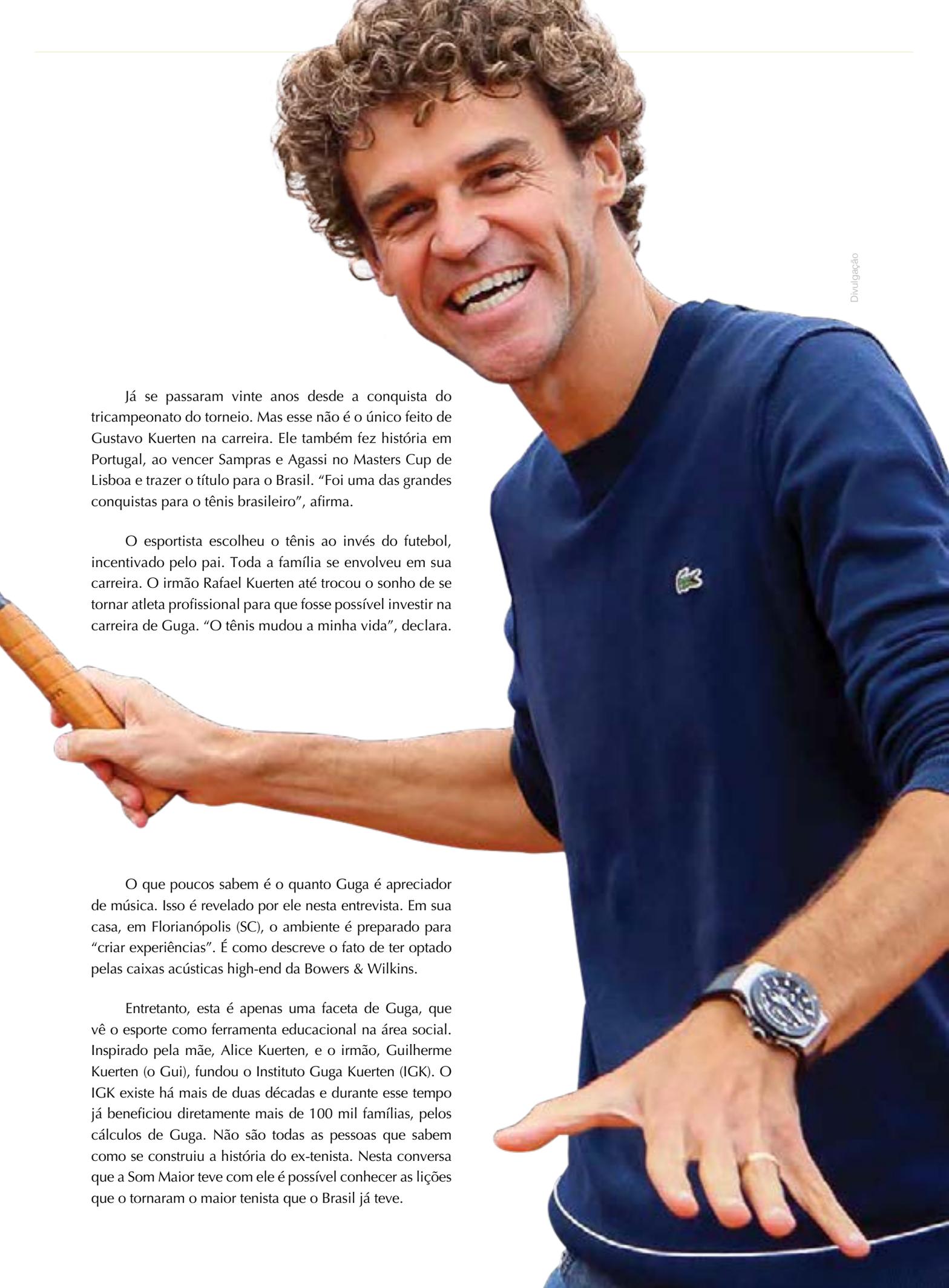
“Vivi naquele jogo uma experiência que transcendeu tudo o que eu já havia sentido dentro de uma quadra de tênis.” É assim que o ex-tenista Gustavo Kuerten, o Guga, descreve o sentimento vivenciado em 2001 ao vencer o americano Michael Russell no torneio de Roland Garros, em Paris, na França. Segundo Guga, aquele foi um dos jogos que mais exigiram dele como jogador.

Já se passaram vinte anos desde a conquista do tricampeonato do torneio. Mas esse não é o único feito de Gustavo Kuerten na carreira. Ele também fez história em Portugal, ao vencer Sampras e Agassi no Masters Cup de Lisboa e trazer o título para o Brasil. “Foi uma das grandes conquistas para o tênis brasileiro”, afirma.

O esportista escolheu o tênis ao invés do futebol, incentivado pelo pai. Toda a família se envolveu em sua carreira. O irmão Rafael Kuerten até trocou o sonho de se tornar atleta profissional para que fosse possível investir na carreira de Guga. “O tênis mudou a minha vida”, declara.

O que poucos sabem é o quanto Guga é apreciador de música. Isso é revelado por ele nesta entrevista. Em sua casa, em Florianópolis (SC), o ambiente é preparado para “criar experiências”. É como descreve o fato de ter optado pelas caixas acústicas high-end da Bowers & Wilkins.

Entretanto, esta é apenas uma faceta de Guga, que vê o esporte como ferramenta educacional na área social. Inspirado pela mãe, Alice Kuerten, e o irmão, Guilherme Kuerten (o Gui), fundou o Instituto Guga Kuerten (IGK). O IGK existe há mais de duas décadas e durante esse tempo já beneficiou diretamente mais de 100 mil famílias, pelos cálculos de Guga. Não são todas as pessoas que sabem como se construiu a história do ex-tenista. Nesta conversa que a Som Maior teve com ele é possível conhecer as lições que o tornaram o maior tenista que o Brasil já teve.





Divulgação

Revista Som Maior - HÁ VINTE ANOS, EM 2001, AO VENCER O AMERICANO MICHAEL RUSSELL EM ROLAND GARROS, VOCÊ DESENHOU UM CORAÇÃO NA QUADRA COM A RAQUETE E DEITOU-SE AO CENTRO, OVACIONADO PELA TORCIDA. QUAL FOI A SENSACÃO NAQUELE MOMENTO E O QUE VOCÊ QUERIA DEIXAR EXPLÍCITO COM ESSA ATITUDE?

Gustavo Kuerten, o GUGA - O momento do coração traduz a conexão e a relação surpreendente de carinho entre as duas partes: nossa com o tênis, das pessoas ao redor e, da mesma forma, do público conosco. Eu queria agradecer de coração o carinho da torcida, que fez toda a diferença num dos jogos que mais me exigiram como jogador. Vivi naquele jogo uma experiência que transcendeu tudo o que eu já havia sentido dentro de uma quadra de tênis. Foi uma emoção tão intensa que vi no ato de desenhar o coração uma forma de homenagear e agradecer a todas as pessoas que torceram por mim.

RSM - O QUE MOTIVOU A SUA ESCOLHA PELO TÊNIS?

GUGA - Com o tempo, eu fui percebendo a diferença entre o esporte individual, de poder tomar as decisões, e o futebol, mesmo sabendo que o futebol é um esporte que traz muita ilusão para o brasileiro. Mas, junto a essa sintonia do tênis, de poder resolver as coisas com mais autonomia, tive também o incentivo dos treinadores, tanto do Carlinhos Alves quanto do Larri. Era um sinal de que essa era a direção. Na verdade, meu maior estímulo foi a abordagem visionária do meu pai, que enxergou no tênis o caminho do nosso sucesso.

RSM - E ATUALMENTE VOCÊ ESTÁ ENVOLVIDO EM QUE AÇÕES?

GUGA - O tênis ainda continua em evidência na minha vida. Os projetos se ampliaram muito, desde atividades com a Escola Guga, franquias de ensino de tênis e *beach tennis*, transbordando para o esporte como ferramenta educacional na área social, via Instituto Guga Kuerten. Também tenho ações bem frequentes e constantes como embaixador de uma série de empresas, além da

oportunidade de fazer parte da Genial Investimentos, numa relação de sociedade.

RSM - ALÉM DA REPRESENTATIVIDADE COMO EMBAIXADOR DE DIVERSOS SEGMENTOS, VOCÊ MENCIONOU UMA RELAÇÃO SOCIETÁRIA. VOCÊ PODE EXPLICAR MELHOR ESSA PARCERIA?

GUGA - A nossa trajetória nas quadras gerou um conhecimento sobre o gerenciamento de carreira, planejamento e educação financeira. Com base nesse tripé, somos parceiros da Genial Investimentos para poder disseminar essa competência. Essa é uma área que me atrai bastante porque envolve conteúdos de educação. Olhando para trás, vejo que, de alguma forma, já fazíamos na prática o que hoje se tornou fundamental para todas as famílias: focar na gestão e no planejamento. Essa parceria com a Genial oferece credibilidade e segurança em busca de algo especial, que é oferecer oportunidades que possam contribuir imensamente com a transformação social do nosso país, democratizando a *expertise* no investimento financeiro.

RSM - EM 1999 VOCÊ JÁ HAVIA ADQUIRIDO ALGUNS PRÊMIOS E, CONSEQUENTEMENTE, PRECISAVA DE ALGUÉM PARA ADMINISTRAR E INVESTIR O SEU DINHEIRO ENQUANTO CONTINUAVA JOGANDO E SE DEDICANDO AO TÊNIS. O SEU IRMÃO, RAFAEL, ESTÁ COM VOCÊ ATÉ HOJE. COMO É ESTA PARCERIA ENTRE VOCÊS?

GUGA - O Rafa é uma pessoa muito especial e determinante na minha vida. Desde o início foi um paizão, com serenidade, afeto, equilíbrio e com uma veia de empreendedorismo gigantesca. Começamos muito cedo. O Rafa trocou o sonho de se tornar atleta profissional para que a família pudesse investir na minha carreira. No começo, ele trabalhava encordoando raquetes. Eu trazia as cordas quando viajava. Dessa forma, iniciamos uma parceria nos negócios que dura até hoje. Ele sempre ficou responsável pela parte corporativa, que envolve contratos, parcerias e investimentos. Por isso, consegui me concentrar 100% no treinamento e nos jogos.

RSM - “EU POSSO, EU QUERO, EU FAÇO”. QUE IMPORTÂNCIA TEM ESSAS PALAVRAS PARA VOCÊ?

GUGA - Essa filosofia vem desde cedo, sempre enfatizada pela Oma, minha vó, além do exemplo constante da mãe trabalhando com esse tripé. É uma forma de encarar a vida, uma afirmação que ajuda a superar os desafios, desde os mais complexos até os mais simples do nosso cotidiano.

RSM - VOCÊ TINHA MUITO DESEJO DE SER RECONHECIDO COMO O TENISTA NÚMERO 1 DO MUNDO. COMO VOCÊ TRABALHOU A SUA MENTE PARA CHEGAR LÁ?

GUGA - O segredo para transformar um sonho em realidade é acreditar no que parece impossível. As conquistas precisam ser construídas passo a passo. É necessário dividir tudo isso em etapas, para ter uma sintonia entre o desafio gigantesco e, ao mesmo tempo, a motivação para seguir com empenho, força, dedicação total. Acho que essa é a equação que o Larri conseguiu ir montando. Juntos, criando essa ambição de buscar algo grandioso.

RSM - QUAL FOI O SEU MAIOR ADVERSÁRIO EM QUADRA? POR QUÊ?

GUGA - Meu maior adversário foi o Sampras. Apesar das principais rivalidades terem sido com Kafelnikov, Agassi e Safin, desde que eu cheguei ao circuito ele já era o Número 1, uma referência enorme. Parecia insuperável.

RSM - PARA SE TORNAR CAMPEÃO, VOCÊ DERROTOU UM DOS SEUS ÍDOLOS NO TÊNIS. QUE SIGNIFICADO TEM ISSO PARA VOCÊ?

GUGA - A primeira vez que joguei com o Sampras foi na “*Masters Cup*” de 1999, na Alemanha. Eu estava tão nervoso que esqueci de aquecer o voleio antes da partida. Nunca fiz isso na minha vida, nem como juvenil. Eu já era o número 5 no ranking, mas não deu nem jogo.

No ano seguinte, perdi a final de Miami no detalhe, num jogo de quase quatro horas. Mas, no final do ano, em Lisboa, esse fato se tornou realidade. Apesar de ter perdido para ele no primeiro jogo, no segundo eu tive convicção plena de que eu ia vencê-lo, mesmo perdendo o primeiro set por 7 a 6, numa quadra coberta e com um cenário mais favorável para ele. Eu estava inabalável. Na minha cabeça, eu pensava: ‘Eu vou vencer, eu sei como vencer. As bolas estão todas dentro do meu esquema de jogo’. E parecia que eu já tinha feito aquilo mil vezes. Até ouvi o depoimento do João Lagos, diretor do torneio, que dizia que parecia que eu era o veterano e ele era o garoto.

Acabei virando o placar e vencendo o Sampras. Ninguém nunca tinha vencido o Sampras e o Agassi num mesmo torneio. A “*Masters Cup*” de Lisboa, atual ATP Finals, foi uma das grandes conquistas para o tênis brasileiro.

RSM - VOCÊ PASSOU POR MUITOS DESAFIOS PARA SE TORNAR O RECONHECIDO GUGA KUERTEN. UM EXEMPLO É DE QUE ÀS VEZES NÃO HAVIA QUADRA PARA TREINAR. MAS O SEU OLHAR PARA AS DIFICULDADES É OUTRO. O QUE SÃO OS DESAFIOS PARA VOCÊ?

GUGA - Os desafios são momentos da vida que exigem observação e superação. Mas o principal é que eles são passageiros. O importante é controlar o nosso olhar sobre

os desafios. A todo momento surgem novos desafios, dilemas, mas, o que a gente precisa é saber agir com serenidade, buscar ajuda com os amigos, a família, e achar a melhor solução para seguir em frente.

RSM - QUAL FOI O ATO MAIS BONITO FEITO PARA VOCÊ, DURANTE SUA CARREIRA?

GUGA - Acredito que o que me emociona até hoje, desde o início da minha carreira, é o carinho das pessoas. Aos poucos eu fui descobrindo isso, jogando inicialmente em Jogos Abertos, envolvendo e comovendo algumas centenas de pessoas. Depois, passando por uma Copa Davis e, finalmente, lá em Roland Garros, onde tudo se transformou numa dimensão universal e num espírito contagiante, que fez com que o meu tênis desabrochasse, transcendendo a minha capacidade já desde 97. É justamente essa emoção das pessoas e a relação com o público que é a consequência mais valiosa que o atleta pode receber, além dos títulos e das conquistas.

RSM - QUAIS APRENDIZADOS O TÊNIS TROUXE PARA A SUA VIDA?

GUGA - Absolutamente tudo! O tênis mudou a minha vida, desde o jeito de observar todo o entorno, os desafios, encontrar soluções, dialogar e me relacionar com as pessoas. Sentimentos dos mais intensos possíveis, nesse nível de competição tão alto. Isso transborda as quadras e até hoje influencia na dinâmica da minha vida. Tudo o que acontece está relacionado ao aprendizado nas quadras.



RSM - ESTA PERGUNTA É, NA VERDADE, UMA FRASE A SER COMPLETADA: VOCÊ NÃO TERIA SE TORNADO O TENISTA NÚMERO “1” DO MUNDO SEM...? POR QUE ISSO É TÃO DETERMINANTE?

GUGA - Tudo começou com o “empurrão” inicial do pai, envolvendo toda a família. O Larri faz parte dela, desdobrando para todos os estímulos e incentivos que eu tive em escalas distintas: na formação dentro do esporte, como apoios e patrocínios. Esse feito é tão difícil que obrigatoriamente precisava de todos esses suportes para conseguir dar conta do desafio, desde algo mais singelo, até o principal deles, que é o papel da família, com seu apoio fundamental. O suporte da mãe, do Rafa, do Gui, da Oma, da Dete, do Larri, foi essencial para que eu pudesse competir.

RSM - ESTA É OUTRA PERGUNTA NA FORMA DE UMA FRASE A SER COMPLETADA: PARA SER UM CAMPEÃO É PRECISO...? POR QUE ISSO É TÃO DETERMINANTE?

GUGA - Determinação, disciplina e saber que é necessário fazer um pouco melhor a cada dia. Essa é mais uma lição valiosa da Oma. Para atingir a perfeição, é preciso treinar diariamente e buscar o aprimoramento contínuo.

RSM - A MÚSICA “VIVER E NÃO TER A VERGONHA DE SER FELIZ” FEZ PARTE DE UM MOMENTO MARCANTE DA SUA HISTÓRIA NO TÊNIS. PODE NOS CONTAR SOBRE ESSE MOMENTO?

GUGA - Foi em Roland Garros, 97. Essa música foi especial para a gente poder saborear toda a surpresa inesperada e maravilhosa que aconteceu conosco e conseguir dosar isso num equilíbrio entre alegria, tranquilidade e aproveitar ao máximo esse encantamento. Essa música traduz muito isso: É bonita, é bonita, e é bonita. Sempre esse sorriso ao encarar mesmo desafios gigantescos, mas com um tom de leveza que nos manteve sempre olhando o lado fantástico daquela façanha de 97.

RSM - MUITOS MOMENTOS IMPORTANTES COMPÕEM A SUA HISTÓRIA. PARA VIVÊ-LOS EM CASA VOCÊ A PREPAROU COM EQUIPAMENTOS DE SOM DE ALTA QUALIDADE. PODE NOS CONTAR QUAIS FORAM AS SUAS ESCOLHAS E A RAZÃO POR TER OPTADO POR EQUIPAMENTOS COMO AS CAIXAS DA BOWERS & WILKINS?

GUGA - Eu sempre gostei de música, sou atraído pela sonoridade, por esse momento de deleite através do ritmo, e lembro que o pai embalava a gente tocando violão. A música sempre fez parte da minha vida. Minha intenção foi criar experiências que vão além de simplesmente tocar uma música, ouvir uma canção. E a escolha me surpreendeu.

Piero e Alexa:
tudo ao alcance
dos seus dedos
e da sua voz.



Toda a linha Piero de automação tem interação com Alexa, a assistente virtual que atende aos seus comandos de voz. E a sua casa ainda mais tecnológica e moderna. É você com mais tempo para aproveitar o tempo. Piero e Alexa. TUDO AO SEU ALCANCE.

 amazon alexa

 PIERO

 som mais
SOM MAIS E AUTOMAÇÃO INTELECTUAL

www.sommator.com.br
sommator@sommais.com.br
[/sommatorbrasil](https://www.instagram.com/sommatorbrasil)



Divulgação

Confesso que a escolha foi através da Som Maior, que me ajudou a encontrar uma sintonia boa, um equilíbrio para o espaço, e algo que fosse marcante. Cada momento de música, show, filme transforma-se em algo único e uma memória que fica registrada através de todos esses sabores.

RSM - VOCÊ POSSUI UMA VIDA DESEJADA POR MUITOS. É TRICAMPEÃO DE UMA DAS PRINCIPAIS COMPETIÇÕES DO TÊNIS MUNDIAL. TEM O TÍTULO DE NÚMERO 1 DO MUNDO. É PAI, CRIOU SEU INSTITUTO. HÁ MAIS ALGUMA COISA A CONQUISTAR?

GUGA - O universo foi sempre muito generoso comigo, colocando pessoas extraordinárias ao meu redor. Sou muito grato pelo que a vida e o tênis me proporcionaram. Meu sonho hoje é poder acompanhar de perto o crescimento dos meus filhos, contribuir para o desenvolvimento das ações promovidas pelo Instituto Guga Kuerten e com a evolução da Escola Guga, iniciativa que criamos há onze anos e que atualmente já possui cinco mil alunos matriculados nas 54 franquias que oferecem aulas de tênis e “beach tennis” no Brasil.

RSM - VOCÊ FALOU NO INSTITUTO GUGA KUERTEN (IGK), QUE COMPLETOU 21 ANOS. COMO FOI A CRIAÇÃO DESTA PROJETO TÃO VALIOSO PARA AS NOSSAS CRIANÇAS? QUAIS SÃO AS AÇÕES DO PROJETO/INSTITUTO ATUALMENTE?

GUGA - Nós já tínhamos o hábito de destinar uma parte dos meus prêmios para as ações da APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais). Em 2000 decidimos criar o IGK, um sonho inspirado pela formação da mãe, que é assistente social, e pela convivência com o Gui, que teve paralisia cerebral. Estamos há 21 anos trabalhando com o propósito de oferecer oportunidades de transformação social para crianças, adolescentes e pessoas com deficiência.

A metodologia do IGK utiliza o esporte como ferramenta educacional e garante atendimento para os educandos duas vezes por semana, no contraturno escolar. A ideia é oferecer uma nova chance para esses garotos, que através dos valores do esporte têm a possibilidade de superar desafios e construir uma nova história de vida. Por isso, o projeto se chama “Campeões da Vida”.

solução

AUTOMAÇÃO E HOME THEATER

21

ANOS
CONECTANDO
MOMENTOS

☎ (65) 3624-0422

📷 @solucaohometheater

🌐 solucaohometheater.com.br



📍 Cuiabá
Rondonópolis
Sinop



O IGK também colabora com instituições que atendem pessoas com deficiências. O FAPS - Fundo de Apoio a Projetos Sociais - garante apoio financeiro e capacitações técnicas para instituições que precisam de suporte. O Instituto Guga Kuerten também promove o “Prêmio IGK - A Grande Jogada Social”, em agosto, com o objetivo de dar visibilidade a pessoas e organizações que desenvolvam trabalhos sociais em prol da educação ou inclusão de pessoas com deficiências. Durante esse tempo, o IGK já beneficiou diretamente mais de 100 mil famílias.

RSM - VOCÊ FOI UMA PEÇA-CHAVE NA CONTRIBUIÇÃO PARA A POPULARIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO TÊNIS. COMO VOCÊ PERCEBE QUE O TÊNIS É VISTO HOJE NO BRASIL?

GUGA - Acredito que o tênis está se estruturando muito melhor do que na minha época. Temos o trabalho que a Confederação Brasileira de Tênis está fazendo para desenvolver novos talentos, a Escola Guga na base, além do Instituto Rede Tênis Brasil, e o crescimento do “beach tennis”. Ainda, de lambuja, temos uma medalha olímpica

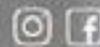
no tênis, uma conquista da Luisa Stefani e da Laura Pigossi, reforçando nossas equipes, ao lado de nomes como Bruno Soares, Marcelo Melo e Thiago Monteiro. Com mais consistência e maior quantidade de jogadores, não ficaremos na dependência do desempenho de um único indivíduo.

RSM - O GUSTAVO KUERTEN DO PASSADO DIZIA QUE O PAI ERA UM SONHADOR. EM DADO MOMENTO, ALGUÉM DISSE QUE, NA VERDADE, O SEU ALDO ERA UM VISIONÁRIO. O GUSTAVO KUERTEN DE HOJE, JÁ PAI, É SONHADOR OU VISIONÁRIO? POR QUÊ?

GUGA - Seguramente, nessa faixa etária de 8 e 9 anos me inclino muito mais para o pai sonhador. Porque as crianças precisam ter sonhos, ilusões... O mundo dos sonhos é ilimitado e permite que a criança acredite no seu imenso potencial. É com esse estímulo que ela vai se desenvolver e lutar para conquistar as suas fantasias, que se transformam em objetivos no mundo adulto. O sonho, a imaginação é um dos principais atributos da infância. #



Curta a vida em alta definição



Conheça a Definyx.

A Definyx, faz parte da família Guitar Music Shop, que atua no mercado de Áudio Profissional e instrumentos musicais há quase 20 anos. A mesma paixão e tecnologia pela música, levamos para sua casa ou empresa!



Descubra algo novo



ROTEL



audioquest

[empresa
do grupo]



 **definyx**

áudio vídeo automação

R. Couto Magalhães, 322 | Alto da Boa Vista - Ribeirão Preto - SP



CASA DAS IDEIAS E DOS BILHÕES

UNIVERSO CINEMATOGRAFICO DA MARVEL JÁ FATUROU QUASE US\$ 25 BI NAS BILHETERIAS

Uma ideia na cabeça e muitos percalços ao longo dos anos. Para entender a Marvel, uma das maiores companhias de entretenimento do mundo atual, é preciso, antes, conhecer um pouco da sua história.

Nos anos 30, ainda com os Estados Unidos vivendo os impactos da Grande Depressão, a pequena editora Timely Comics, especializada em revistas em quadrinhos tendo como tema o faroeste, passava por dificuldades

financeiras. Os heróis da colonização do Oeste americano já não encantavam mais o público, que também se via em dificuldades para investir em entretenimento por causa da crise. Em 1939, o proprietário, Martin Goodman, seguiu a concorrência e encomendou à sua equipe uma história de super-heróis, e assim nasceram o Tocha-Humana e Namor, o príncipe submarino. O ano de lançamento coincide com o início da Segunda Guerra Mundial. A luta contra o eixo atçava o sentimento de nacionalismo mundo afora.



Foi esse sentimento que fez surgir, em 1941, o primeiro super-herói nacionalista: O Capitão América. Na primeira capa, o herói derrubava ninguém menos que o próprio Hitler. Foi um sucesso de vendas! Entretanto, não durou muito. Com o fim da guerra, os quadrinhos perderam espaço. Foram anos difíceis para a Timely Comics, que depois passou a se chamar Atlas. Para se manter viva no mercado, a editora passou a apostar em outros gêneros, como romance, suspense, horror e espionagem. Nos anos

60, a história real se cruza mais uma vez com o mundo dos heróis. Com o auge da guerra fria, o público voltou a se interessar pelos super-humanos, capazes de derrotar os piores inimigos. Foi nessa época que a companhia teve mais uma mudança de nome, agora se chamando definitivamente Marvel. Também foi quando encontrou os dois gênios que criaram os alicerces para o grande sucesso mundial: Stan Lee e Jack Kirby.

A Marvel tinha a missão de criar o seu próprio supergrupo, para competir e ganhar o espaço que a DC Comics já conquistava com a Liga da Justiça. Lee e Kirby criaram juntos o Quarteto Fantástico, que conquistou os fãs em todas as partes dos Estados Unidos. O sucesso estimulou ainda mais a veia criativa e, logo na sequência, foram criados outros personagens, como Homem-Aranha e o incrível Hulk.

Ao contrário dos principais rivais, os heróis da Marvel vivem em um contexto mais humanizado. Residem em cidades reais e passam por problemas e situações cotidianas que acabam criando maior identificação com os leitores. Isso é apontado por especialistas como uma das razões do sucesso imediato.

Ainda vivendo os efeitos da segregação racial, a Marvel apostou na criação de um grupo de mutantes, os X-Men. Foi uma das primeiras vezes em que revistas em quadrinhos abordaram temas tão complexos como a discriminação com as minorias. Contudo, os gênios criativos e suas histórias de sucesso não foram suficientes para impedir as crises financeiras. Trocas no comando acionário e administrações desastrosas quase levaram a “Casa das Ideias” à ruína. Em 1996, a Marvel acumulava dívidas de um bilhão de dólares e entrou com pedido de falência. O que a salvou foi a nova equipe de gestão, que assumiu com ideias inovadoras. A

aposta em produtos licenciados e a venda dos direitos de exploração dos personagens recuperaram a empresa e a recolocaram no caminho do sucesso.

MARVEL NAS TELONAS

Atualmente é fácil associar o MCU (sigla em inglês para Universo Cinematográfico da Marvel) aos grandes sucessos. Desde 2008, com o lançamento de “*Homem de Ferro*”, os filmes vêm acumulando sucessos de crítica e bilhões de dólares nas bilheteiras. Mas as adaptações de quadrinhos para cinema e TV começaram muito antes e nem sempre com tanto êxito.

A primeira adaptação foi na década de 40. Uma série de filmes para a TV, com um Capitão América desfigurado. Os direitos foram vendidos para o estúdio Republic Pictures, que tomou todas as liberdades criativas. Já imaginou um Capitão América sem o seu icônico escudo, usando apenas um revólver? A série também modificou o nome do personagem principal: o soldado Steve Rogers deu lugar ao promotor de justiça Grant Gardner. E o soro do super soldado, que deu poderes ao Capitão, sequer existia. A série fez relativo sucesso, mas enfureceu os criadores do personagem. A experiência frustrada fez com que se passassem décadas até que a Marvel aceitasse novas



tentativas de “live-action” dos seus personagens. No fim dos anos 70, um contrato com o canal CBS gerou uma série de pilotos do que seriam telefilmes: “Homem-Aranha”, “Doutor Estranho” e “Capitão América”. Nenhuma dessas adaptações agradou os criadores dos personagens e muito menos o público.

Mais dez anos foram necessários para que um personagem adaptado conseguisse fazer sucesso com o público. Foi em uma série de baixo orçamento, até hoje associada ao estilo “trash”. Lou Ferrigno, um fisiculturista com músculos muito definidos e uma capacidade de atuação bem duvidosa, foi pintado de verde para dar vida ao “Incrível Hulk”. A série foi um sucesso de público e ganhou continuações com participação de outros personagens, como Thor. Foi a primeira interação entre os heróis da Marvel fora dos quadrinhos. As diversas tentativas de emplacar os super-heróis nas telonas continuaram nos anos 90, com grupos e personagens consagrados, como o “Quarteto Fantástico”, e até alguns mais desconhecidos do grande público, como “Blade: o Caçador de Vampiros”.

Os estúdios que compraram os direitos de adaptação dos personagens resolveram investir pesado no gênero de filmes de super-heróis, dando início a uma febre mundial que dura até hoje. Os primeiros grandes sucessos foram a

adaptação do grupo X-Men, que alçou Hugh Jackman ao sucesso internacional, interpretando o mutante Wolverine. Os três filmes do Homem-Aranha, interpretado por Tobey Maguire, também conquistaram o público pela fidelidade ao estilo do “amigão da vizinhança”, ao qual os fãs estavam acostumados nos quadrinhos. Mas nem tudo deu tão certo assim. Algumas das adaptações simplesmente não agradaram, como os dois filmes do “Quarteto Fantástico”. Outras foram fracassos retumbantes como “Demolidor: o Homem sem Medo”, interpretado por Ben Affleck.

PREMIAÇÕES

O gênero de super-heróis é um fenômeno de bilheterias, mas isso não é suficiente para conquistar os exigentes avaliadores das principais premiações de cinema no mundo. Na maior delas, o Oscar, organizado pela Academia de Artes, o MCU acumula 19 indicações, principalmente na categoria de “Melhores Efeitos Visuais”. Apenas “Pantera Negra” conseguiu furar a bolha e conquistar os jurados do Oscar. O longa foi indicado a sete categorias em 2019. O filme protagonizado por Chadwick Boseman concorreu a “Melhor Filme”, “Canção Original”, “Mixagem de Som” e “Edição de Som”, e venceu os prêmios de “Design de Produção”, “Trilha Sonora Original” e “Figurino”.



MARVEL CINEMATIC UNIVERSE

Sentindo a simpatia do público pelo gênero de super-heróis a telona, a Marvel tomou uma decisão ousada. Adaptar os próprios personagens para o cinema. O ano de 2008 marca as primeiras produções do que depois seria chamado de primeira fase do MCU: “O Incrível Hulk” e o grande sucesso, “Homem de Ferro”. O bilionário Tony Stark foi interpretado por Robert Downey Jr., um ator que acumulava problemas na vida pessoal e poucos filmes de sucesso na carreira. Mas a escolha se mostrou acertada. O filme foi um fenômeno mundial, arrecadando US\$ 585 milhões. Esse enorme sucesso chamou a atenção dos Estúdios Disney, que adquiriram o controle acionário da Marvel, mas mantiveram sua liberdade criativa, o que ajudou a transformar a forma como os fãs consomem os filmes de super-heróis.

Com histórias cruzadas e personagens que interagem entre as diferentes produções, a Marvel levou quatro anos e fez cinco filmes para conseguir chegar no ponto mais ousado do projeto: Unir os Vingadores no cinema. A luta do grupo de heróis recrutado pela S.H.I.E.L.D contra o Deus Loki foi aclamado e arrecadou UU\$ 1,5 bilhões nas bilheterias. O filme marcou o fim da primeira fase do MCU. Em seguida,

o modelo de sucesso foi aprofundado. Os executivos da Marvel e da Disney exploraram ainda mais o rico universo dos quadrinhos. Personagens que normalmente eram conhecidos só pelos fãs, como “Guardiões da Galáxia” e “Capitã Marvel”, ganharam destaque. As histórias seguiram se cruzando até os filmes 2 e 3 dos Vingadores, que fecharam outras duas fases do Universo Cinematográfico da Marvel. Negociações com estúdios que compraram os direitos de adaptação dos anos 90 também devolveram alguns personagens para a Casa das Ideias. Com isso, o Homem-Aranha por exemplo, ganhou ainda mais destaque.

Atualmente na fase quatro, a Marvel mostra que está atenta às mudanças do mercado de consumo de mídia. Tanto que algumas produções viraram séries e são lançadas diretamente em “streaming”. A série “Wanda Vision”, por exemplo, foi um dos primeiros lançamentos exclusivos da Disney + e é apontada como uma das responsáveis pelo aumento no número de assinantes da plataforma. Para 2022 já estão confirmados novos filmes, como “Wakanda Forever”, “Thor: Amor e Trovão” e o novo filme do Dr. Estranho. Além de séries, como a do “Cavião Arqueiro”. Treze anos depois do lançamento de “Homem de Ferro”, o MCU mostra que tem fôlego e criatividade para sobreviver por muitos anos.





Para quem vai dar os primeiros passos no MCU, tantos filmes com histórias entrelaçadas podem até confundir. Por isso, fãs e especialistas fazem listas, tentando organizar as produções, sem seguir a ordem cronológica do lançamento de filmes e séries. O guia abaixo é o mais recomendado para entender e mergulhar no mundo cinematográfico da Casa das Ideias.

1. *Capitão América: O Primeiro Vingador* (2011)
2. *Capitã Marvel* (2019)
3. *Homem de Ferro* (2008)
4. *O Incrível Hulk* (2008)
5. *Homem de Ferro 2* (2010)
6. *Thor* (2011)
7. *Os Vingadores* (2012)
8. *Homem de Ferro 3* (2012)
9. *Thor: O Mundo Sombrio* (2013)
10. *Capitão América: O Soldado Invernal* (2014)
11. *Vingadores: Era de Ultron* (2015)
12. *Guardiões da Galáxia* (2014)
13. *Guardiões da Galáxia Vol. 2* (2017)
14. *Homem-Formiga* (2015)
15. *Capitão América: Guerra Civil* (2016)
16. *Pantera Negra* (2018)
17. *Homem-Aranha: De Volta ao Lar* (2017)
18. *Doutor Estranho* (2016)
19. *Thor: Ragnarok* (2017)
20. *Homem-Formiga e a Vespa* (2018)
21. *Viúva Negra* (2021)
22. *Vingadores: Guerra Infinita* (2018)
23. *Vingadores Ultimato* (2019)
24. *Loki* (2021)
25. *Os Eternos* (2021)
26. *Homem-Aranha 2* (2019)
27. *Wandavision* (2021)
28. *Falcão & Soldado Invernal* (2021)
29. *Doutor Estranho 2* (2022)
30. *Shang-chi e a Lenda dos 10 Anéis* (2021)
31. *Homem-Aranha 3* (2021) <#>

B
BRAVÍSSIMA
PRIVATE RESIDENCE

CONHEÇA O EMPREENDIMENTO
MAIS EXCLUSIVO DE SANTA CATARINA

PRAIA BRAVA - ITAJAÍ

📷 @BRAVISSIMAPRIVATERESIDENCE





ASSINADO
POR:

Taroi
INVESTMENT GROUP

ARQUITETA CRIA AMBIENTES HARMÔNICOS COM TECNOLOGIA

CINTHIA COELHO UNE A EXPERIÊNCIA EM ARQUITETURA AOS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA PARA CRIAR AMBIENTES QUE ENCANTAM E RESPEITAM A IDENTIDADE DO CLIENTE

“Escolha um trabalho que você ama e você nunca terá que trabalhar um dia sequer na vida”. A conversa com a arquiteta Cinthia Barros Coelho Malta traz à mente essa frase do filósofo Confúcio.

Profissional apaixonada que é, a arquiteta conta que não percebe as horas passarem quando está absorva em um projeto. Tudo para encantar os clientes e permitir que se sintam à vontade nos ambientes que assina. Sempre com esse norte, Cinthia transitou por diferentes áreas e negócios na arquitetura, até viver a primeira experiência com a tecnologia. Atualmente, ela também é diretora da HomeDigital, empresa que oferece soluções

tecnológicas para diferentes tipos de edificações e está sediada em Maceió (Alagoas). São praticamente duas décadas de experiência e consolidação de parcerias, como a estabelecida com a Som Maior. “A Som Maior focou no nicho da Arquitetura, percebendo a importância do profissional dessa área junto ao cliente”, destaca.

Além de contar um pouco mais sobre essa relação nesta entrevista, Cinthia explica também em detalhes o que não pode faltar quando se combina design e som de qualidade, o que merece maior atenção em um projeto de arquitetura e ambientação com tecnologia e porque a pré-automação “é uma solução muito boa”.



Revista Som Maior - SABEMOS QUE VOCÊ É APAIXONADA PELA ARQUITETURA. COMO SURTIU ESSA PAIXÃO?

Cinthia Coelho - Acredito que tive certeza dessa paixão ainda na faculdade de Arquitetura, quando não sentia as horas passando enquanto projetava.

RSM - O QUE E QUEM INSPIRA VOCÊ NA ARQUITETURA?

CINTHIA - O cliente sempre é minha inspiração inicial. Afinal, é a partir dele que tudo começa! É nas necessidades e sonhos do cliente que procuro encontrar a melhor solução de projeto. Também busco inspirações na natureza, pois Ele [Deus] é o melhor Arquiteto!

RSM - QUAIS PROJETOS VOCÊ REALMENTE SE SENTE SATISFEITA EM REALIZAR? O QUE COMPÕEM ESSES PROJETOS? VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUM EM ESPECIAL?

CINTHIA - Gosto muito das transformações que o arquiteto pode fazer em ambientes. Gosto de lembrar dos projetos onde, com pequenas intervenções ou simplesmente mudando os móveis de lugar, consegui melhorar a vida dos moradores ou usuários do espaço.

RSM - O QUE NUNCA PODE FALTAR NOS SEUS PROJETOS? QUAL É O SEU MAIOR CUIDADO COMO ARQUITETA?

CINTHIA - É imprescindível que haja um “briefing” detalhado com o cliente, assim como um teste de estilo para identificar seus gostos, preferências, hábitos e personalidade. Gosto de imprimir um toque verdadeiro do cliente, sem modismos, sem regras pré-estabelecidas. O cliente precisa sentir-se à vontade em seu espaço.

RSM - OUTRA COISA QUE SABEMOS É QUE VOCÊ TRANSITOU POR DIFERENTES ÁREAS E NEGÓCIOS COM A ARQUITETURA. COMO SURTIU ESSA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA?

CINTHIA - Em 2006 projetei um ambiente no “showroom” da Loja Evviva Maceió (AL). Após o ambiente estar finalizado, ele foi todo automatizado, sem reforma! Foi o primeiro ambiente Evviva automatizado do Brasil! Utilizamos produtos da SMS, uma empresa nacional já consolidada no ramo da Informática e que iniciava nesse segmento. Na época, percebi o quanto a experiência de usar a tecnologia podia encantar os clientes, além de facilitar a rotina dos usuários.

RSM - ALIAR A ARQUITETURA À TECNOLOGIA OU A TECNOLOGIA À ARQUITETURA FOI MUITO DESAFIADOR? POR QUÊ?

CINTHIA - Foi desafiador, porque precisei enfrentar paradigmas do mercado. O arquiteto está sempre associado ao sonhador, ao artista... preocupado com a

forma e os materiais de arquitetura. Pouco interessado na parte “chata” das tecnologias. Mas o profissional tem a obrigação de abrir todas as janelas de possibilidades para o cliente. Ele tem que ser visionário e projetar hoje, pensando no amanhã. Um vendedor de carros explica ao comprador todos os opcionais que um automóvel pode agregar e, normalmente, o cliente aceita que as novas tecnologias vão melhorar seu dia a dia. Assim também deveria ser nas elaborações de projetos.

RSM - CONTE PARA NÓS SOBRE O SEU PRIMEIRO PROJETO COM AUTOMAÇÃO. VOCÊ JÁ CONHECIA A SOM MAIOR NESSA ÉPOCA?

CINTHIA - A Som Maior ainda não trabalhava com automação na época em que comecei a atuar com tecnologia. Mas assim que ela entrou nesse mercado, fez toda a diferença. A Som Maior focou no nicho da Arquitetura, percebendo a importância desse profissional junto ao cliente. E, com a Piero, deu um salto de qualidade neste segmento, lançando dispositivos charmosos e soluções com excelente custo / benefício.

RSM - O QUE É PENSADO PRIMEIRO EM UM PROJETO QUE VOCÊ DESENHA: A AUTOMAÇÃO OU A PRÓPRIA ARQUITETURA DO AMBIENTE?

CINTHIA - Gosto de fazer uma “anamnese tecnológica” com o cliente antes de iniciar o projeto. É fundamental identificar experiências anteriores com equipamentos, marcas, gostos musicais, se gosta de festas, de receber amigos, reunir a família etc. É importante entender como o cliente se relaciona com as diversas tecnologias existentes. Depois de tudo analisado é que defino qual tipo de automação se adequa ao espaço. E, muitas vezes, é necessário criar locais específicos para os quadros de automação e demais equipamentos. Ou seja, é fundamental pensar a tecnologia ainda na fase de estudo preliminar.

RSM - NO CANAL DA HOMEDIGITAL NO YOUTUBE VOCÊ FALA SOBRE A PRÉ-AUTOMAÇÃO E QUAIS SÃO AS SUAS VANTAGENS. PODE EXPLICAR PARA OS NOSSOS LEITORES O QUE É ISSO E RELACIONAR SEUS BENEFÍCIOS?

CINTHIA - A pré-automação é uma solução muito boa para que os empreendimentos já nasçam preparados para uma automação futura, sem deixar o cliente refém da decisão sobre a compra prévia dos equipamentos. Ou seja, o cliente, no final da obra, decide se conclui a automação ou deixa a ligação normal. Percebemos que quando não é feita a pré-automação, o cliente dificilmente tem disposição para fazer todas as mudanças necessárias. O custo e o benefício dessa adequação inicial são muito bons, visto que já valoriza o imóvel.

RSM - O QUE NÃO PODE FALTAR QUANDO SE COMBINA DESIGN + SOM DE QUALIDADE?

CINTHIA - Não pode faltar um mobiliário que acomode muito bem todo o equipamento necessário, formando uma bela harmonia entre forma e função. E, é claro, um bom fornecedor de equipamentos, que dê assistência ao cliente e suporte técnico ao arquiteto.

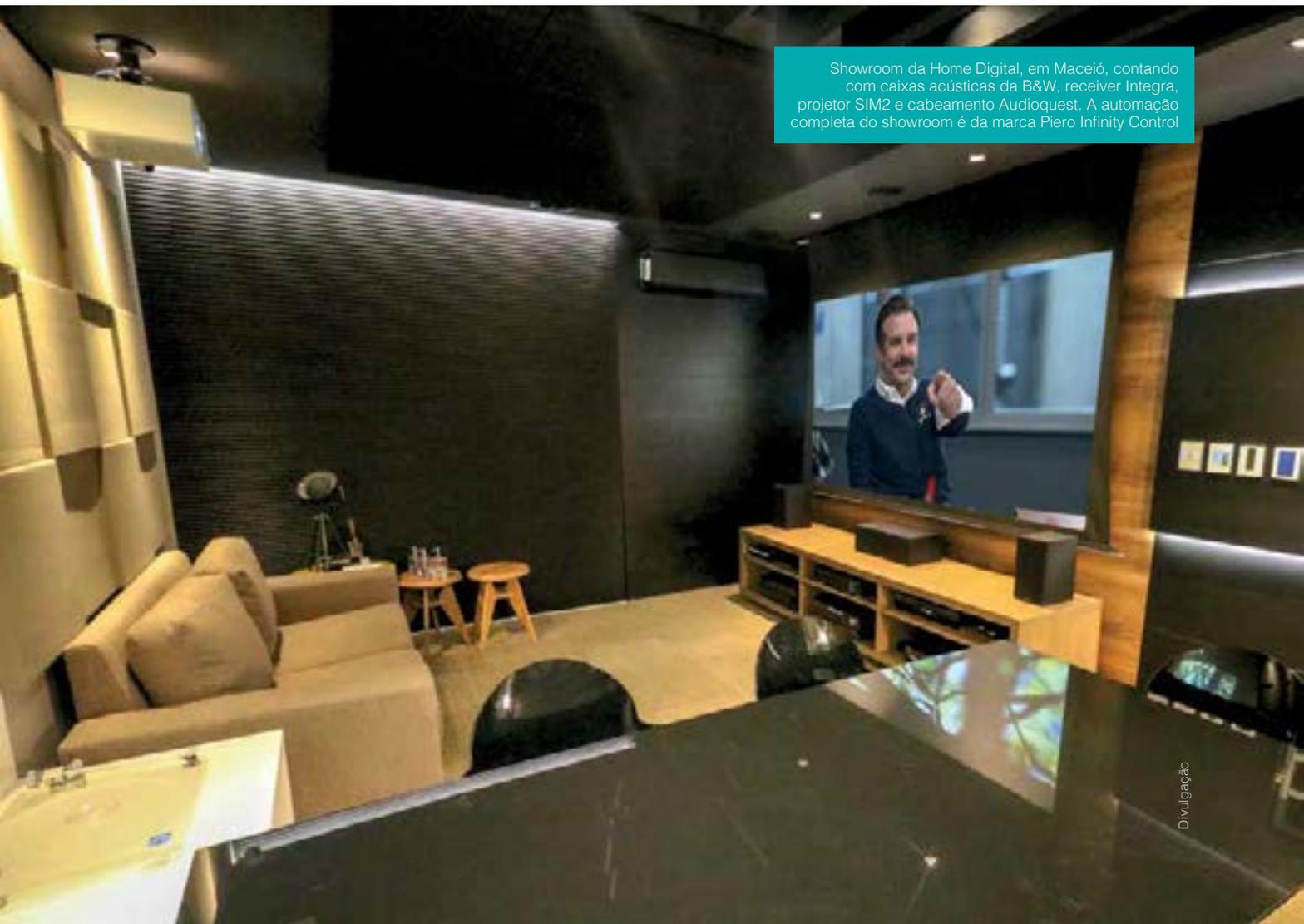
RSM - O QUE MERECE MAIOR ATENÇÃO EM UM PROJETO DE ARQUITETURA E AMBIENTAÇÃO COM TECNOLOGIA?

CINTHIA - As diversas tecnologias precisam estar conectadas entre si, pois se complementam. Tudo precisa ser compatibilizado. Um bom home theater, por exemplo, precisa acomodar bem as pessoas e os equipamentos. É importante verificar o mobiliário, prevendo também os ajustes, manutenção e ventilação dos equipamentos. As caixas acústicas precisam ser dimensionadas de acordo com o tamanho do ambiente e exigências do cliente. A luminosidade e ventilação/refrigeração da sala também podem interferir nas soluções audiovisuais. Os materiais escolhidos nos revestimentos das paredes, sofás, poltronas, forro e cortinas precisam ser escolhidos

cautelosamente, pois interferem na acústica. O projeto de infraestrutura para toda essa tecnologia precisa ser bem dimensionado para que o cabeamento seja passado com tranquilidade. Enfim, o projeto de tecnologia precisa ser pensado junto com o projeto arquitetônico. Somente após isso deveria ser feito o projeto elétrico.

RSM - GERALMENTE, AS PESSOAS FOCAM NO HOME THEATER. MAS HÁ OUTROS LOCAIS DA CASA QUE PODEM CONTAR COM AUTOMAÇÃO, CERTO?! PODE NOS DIZER O QUE PODE SER AUTOMATIZADO EM UMA RESIDÊNCIA E SE EXISTE O ÁUDIO IDEAL PARA CADA AMBIENTE?

CINTHIA - Normalmente, o cliente começa a automação pelo home theater. Mas assim que ele percebe as facilidades que a tecnologia oferece, ele quer expandi-la para o resto da casa. Por isso, explico a importância da pré-automação geral. Ele poderá fazer a expansão aos poucos, pois tudo já estará preparado. Todos os equipamentos que são ligados e desligados usando energia ou possuem controle remoto podem ser automatizados. Quanto ao áudio de cada ambiente, gosto de comparar com a iluminação. Sempre é importante que seja bem dimensionado e bem distribuído para que fique confortável para os usuários.



Showroom da Home Digital, em Maceió, contando com caixas acústicas da B&W, receiver Integra, projetor SIM2 e cabeamento Audioquest. A automação completa do showroom é da marca Piero Infinity Control

RSM - OS ATUAIS EQUIPAMENTOS DE SOM AMBIENTE SÃO COMO PEÇAS DE DECORAÇÃO. MUITO DIFERENTE DO QUE OCORRIA HÁ ALGUNS ANOS. ISSO FACILITOU DE ALGUMA FORMA O PLANEJAMENTO DA INTEGRAÇÃO DO SOM NOS PROJETOS DE ARQUITETURA?

CINTHIA - Certamente facilitou muito. Os equipamentos de som, hoje em dia, podem agregar valor, assim como qualquer peça de mobiliário.

RSM - INVESTIR EM UM PROJETO PROFISSIONAL PARA AVALIAR AS CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE, AJUSTAR A ACÚSTICA, DEFINIR O SISTEMA DE SOM MAIS ADEQUADO, É VANTAJOSO POR QUAL RAZÃO?

CINTHIA - Tudo o que é feito com planejamento gera economia para o cliente e resulta para ele em satisfação ainda maior.

RSM - VOCÊ TEM PREFERÊNCIA POR USAR ALGUM EQUIPAMENTO ESPECÍFICO PARA A AMBIENTAÇÃO SONORA DE UM PROJETO? POR QUÊ?

CINTHIA - Costumo dizer que o som da B&W me faz arrepiar! Além de aliar um design incrível às suas peças.

RSM - PARA FINALIZAR, É POSSÍVEL TORNAR A CASA INTELIGENTE? O QUE É PRECISO PARA SAIR DO PLANEJAMENTO E TORNAR ESSE PROJETO REALIDADE?

CINTHIA - Estamos cada dia mais ocupados e com menos tempo para curtir a família e os amigos. Uma casa inteligente economiza tempo nas tarefas usuais e nos deixa no controle de uma forma mais tranquila. Quando um cliente entende e aceita essa ideia, ele está dando o primeiro passo. Em seguida, é procurar um profissional habilitado para ajudá-lo a realizar seu sonho. 🏡



Prepare-se para
uma experiência de
BRILHAR OS OLHOS.

Conheça o novo projetor
com tecnologia de fonte
de luz híbrida a laser.
**Sim2 Crystal 4
SH SuperHybrid,**
uma exclusividade
Som Maior no Brasil.

SUCESSO **CONSOLIDADO**



Cores vibrantes e design elegante que
se integra perfeitamente ao ambiente.

QUALIDADE CINEMATOGRAFICA.

som maior
DESDE 1993

AUDIO, VIDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

www.sommajor.com.br  [/sommajorhighend](https://www.instagram.com/sommajorhighend)

PRESENTES PARA CELEBRAR UMA NOITE INESQUECÍVEL

"It's the most wonderful time of the year", nome de uma antiga música americana, descreve as alegrias das aconchegantes reuniões com familiares e amigos na noite de Natal, das trocas de abraços, beijos e presentes, com a paisagem lá fora coberta de neve.

Exceto pelo frio e pela neve, aqui entre nós brasileiros o clima de alegria e encantamento é o mesmo, e podemos também certamente dizer que esta é a época mais maravilhosa do ano! Isso é verdade mesmo para quem não faz ligação entre o Natal e sua origem: o nascimento do menino Deus – Jesus Cristo – que para os que creem traz um significado transcendental, ainda maior e mais do que especial para esta data.

Dar presentes é uma forma especial de expressarmos nosso carinho pelas pessoas que os recebem, além de também poder demonstrar o quanto as conhecemos bem, a ponto de sabermos que tipo de presente poderia deixá-las mais felizes. E para quem tem na música um lugar especial em sua vida, nada melhor do que um presente que lhe permita ouvir suas preferidas com muita qualidade. Para isso, nós da Som Maior temos algumas excelentes sugestões de produtos da Bowers & Wilkins e da Music Hall que irão, com certeza, deixar quem os receber extremamente feliz e encantado.





Aponte a câmera do seu Smartphone para o QrCode acima e acesse a Loja Oficial da Som Maior no Mercado Livre para adquirir os Equipamentos desta Matéria. Se preferir acesse: <http://bit.ly/LojaSomMaiorML>

BOWERS & WILKINS

A Bowers & Wilkins é mundialmente conhecida pela extraordinária qualidade de suas caixas acústicas, que são utilizadas como referências em alguns dos principais estúdios de gravação, como no Abbey Road Studios (ver matéria na página 28) e pelos seus fones de ouvido. Todos esses produtos foram analisados e entusiasticamente aprovados por todas as revistas e sites especializados de todo o mundo. Portanto, ao escolher qualquer um deles para dar de presente, você não terá como errar.



LINHA FORMATION DE CAIXAS ACÚSTICAS AMPLIFICADAS E SEM FIO (WIRELESS) E MÓDULO FORMATION AUDIO

As caixas acústicas amplificadas e sem fio Formation Duo, Formation Wedge, Formation Flex, Formation Bar e Formation Bass e o módulo Formation Audio, têm como uma de suas principais características a possibilidade de sua utilização tanto isoladamente como na formação de um sistema multiroom de elevadíssimo desempenho. Isso significa que cada um desses modelos pode perfeitamente ser comprado isoladamente e, se assim for desejado, complementado por uma ou mais caixas acústicas para sua colocação até em todos os ambientes de uma casa. Para isso, eles são interligados através de uma robusta rede mesh patenteada que funciona de forma independente da rede WiFi. Todas as caixas acústicas

amplificadas e sem fio da linha Formation (exceto o sub Formation Bass) e o Formation Audio foram projetados para receber diretamente streamings musicais de alta resolução de até 96kHz/24 bits de serviços como os da Tidal, Deezer, Spotify e Amazon Music, bem como a partir de smartphones, tablets, notebooks e computadores via Bluetooth aptX HD(*) e AirPlay 2 em determinados produtos da Apple. Todos os modelos da linha Formation podem ser controlados através do aplicativo Music, disponível nas versões Android e iOS, e pela assistente virtual Alexa, da Amazon. São também compatíveis com Roon, um software de organização e controle de bibliotecas musicais disponível através de assinatura.



Divulgação



258m²
privativos



ALAMEDA
AMÉRICA

4 suítes
3 garagens

Apartamentos entregues com
automação instalada e pronta para uso

som *Maior*

PIERO

H.MARCATO
EMPREENHIMENTOS

Rua Aracajú, 1438

47 3017 5300

@hmarcatoemprendimentos

FORMATION DUO

Nossas sugestões de produtos da Bowers & Wilkins começam pelas Formation Duo, um par de caixas amplificadas e sem fio para a formação de um sistema estéreo com um desempenho decididamente high-end. Elas oferecem a elevada potência de 125W por canal e uma extraordinariamente ampla resposta de frequências, que se estende dos graves mais profundos, de até 25Hz, até agudos extremos de 33kHz, reproduzidos com extrema fidelidade pelo uso do seu amplificador Classe D de última geração, tweeter com domo de carbono no conceito "tweeter on top", woofer/midrange com cone Continuum e a função Dynamic EQ. Esse tweeter é isolado do gabinete para eliminar vibrações indesejáveis transmitidas pelo woofer/midrange, que é o mesmo utilizado na caixa

acústica 805 D3 da Série 800 Diamond, a topo de linha da Bowers & Wilkins. É som para contentar até os mais exigentes audiófilos, partindo de um par de caixas acústicas compactas, de construção esmerada e design totalmente diferenciado. Seu gabinete é feito de duas peças de um material baseado em fibra de madeira e polipropileno, conhecido como Formi, com frontal e parte traseira aglutinadas em estilo de concha e com material de amortecimento entre as duas partes. Isso é complementado por uma estrutura Matrix interna para reduzir ressonâncias, tornando o gabinete altamente inerte.



FORMATION BAR

Um presente perfeito para os fãs de cinema que adorariam ter um sistema de home theater, mas sem a presença de várias caixas acústicas no seu ambiente de entretenimento. Seu som potente e de incrível qualidade é produzido por nove alto-falantes de extraordinário desempenho, acionados por amplificação digital de última geração, de 40W RMS x 6. São três tweeter de 1 polegada com duplo domo de alumínio e seis woofers/midranges de 2 1/2 polegadas com cones de fibra de vidro



tecida. Todos foram meticulosamente posicionados para proporcionar um envolvente e emocionante palco sonoro na reprodução de filmes com som de alta resolução, para revelar cada detalhe presente nas trilhas sonoras. E ao contrário da maioria das soundbars, a Formation Bar tem a mesma competência na reprodução de músicas, sendo capaz de agradar até aos mais exigentes dos ouvintes.



O subwoofer Formation Bass foi projetado para proporcionar uma sólida e potente base de graves profundos para uso com outros produtos da linha Formation, como a Formation Wedge, a Formation Bar ou as Formation Duo. Com resposta de frequências de 20Hz a 150Hz, moderno amplificador

Classe D com potência de 2 x 125W, dois woofers de 6,5 polegadas situados em lados opostos do seu gabinete para reduzir distorções, processamento digital de sinais (DSP) e o recurso Dynamic EQ, o Formation Bass oferece tudo que é necessário para uma poderosa, precisa e altamente impactante reprodução dos graves presentes nas gravações. É som para não só ser ouvido, mas sentido.

FORMATION BASS

FORMATION FLEX

A Formation Flex é a menor dentro da linha Formation de caixas acústicas da Bowers & Wilkins. Por isso, pode parecer incrível que consiga produzir um som tão potente e encorpado e de uma grande pureza e naturalidade. Para isso, ela conta com uma moderna amplificação digital de 2 x 50W de potência, ligada a um tweeter com duplo domo de alumínio e a um woofer/midrange de 4 polegadas



com cone de fibra de vidro tecida. Para garantir que seu som extremamente limpo e detalhado seja mantido natural e sem distorções, mesmo durante audições com elevados níveis de volume, ela se utiliza de processamento digital de sinais (DSP) e do recurso Dynamic EQ. Para completar, ela tem um design discreto, feito para harmonizar com vários tipos de ambientes.

FORMATION WEDGE



A Formation Wedge é uma caixa acústica estéreo concebida para pessoas que valorizam não só um som de excelente qualidade, como também um design e um nível de acabamento de alta classe. O som incrível que ela proporciona é decorrente do uso da mais atualizada amplificação digital, com 2 x 40W para dois

tweeters de 1 polegada com duplo domo de alumínio, 2 x 40W para dois midranges FST de 3 1/2 polegadas e 80W para o woofer de 6 polegadas, além de processamento digital de sinais (DSP) e equalização dinâmica (Dynamic EQ) para manter seu som puro, poderoso e cristalino, mesmo com elevados níveis de volume. Isso tudo encerrado em um moderno e luxuoso gabinete que se confunde com um belo objeto de decoração.

FORMATION AUDIO

O Formation Audio foi a brilhante solução desenvolvida pela Bowers & Wilkins para permitir a inclusão de aparelhos com conexões cabeadas, como um CD player ou um toca-discos de vinil ligado a um pré de fono, ao ecossistema Formation, transmitindo sem fio músicas reproduzidas por esses aparelhos para outros produtos Formation instalados em uma residência. Para essa finalidade, o Formation Audio possui entrada analógica RCA estéreo e digital óptica e excelentes conversores de sinais analógicos para digitais (ADC)

e de digitais para analógicos (DAC), para garantir uma reprodução da mais alta qualidade. Possui também saída RCA estéreo e digital óptica para sua conexão com um receiver ou amplificador. De resto, ele oferece os recursos presentes nos demais componentes descritos acima, na introdução à linha Formation.



FONES DE OUVIDO PX7, PX5, PI4 E PI3

Os fones de ouvido sem fio estão entre os itens mais desejados por todos os amantes da música, a ponto de quererem ouvir suas preferidas a qualquer momento e em qualquer lugar. E nada melhor do que as ouvir com o som incrível dos fones de ouvido dessa marca para fazer plena justiça à qualidade das gravações. Além disso, eles apresentam um design belo e diferenciado e um luxuoso nível de acabamento.

Os modelos que estamos sugerindo são de três tipos diferentes: circum-aural, supra-aural e intra-aural. O PX7 é do tipo circum-aural, cobrindo inteiramente os ouvidos, enquanto o PX5 é do tipo supra-aural, ficando apoiado sobre eles. Por outro lado, os modelos PI4 e PI3 são fones intra-aurais, para serem

encaixados no interior dos ouvidos, sendo que este último possui dois drivers – um alto-falante de médios e agudos e outro somente para os sons graves. O PX7 e o PX5 se destacam pelo luxo do seu acabamento e pela utilização de materiais diferenciados, como seus braços feitos de composto de fibra de carbono, que os tornam muito leves. Todos eles recebem músicas sem fio transmitidas através de smartphones, tablets, notebooks e computadores, utilizando a tecnologia Bluetooth aptX HD (*) de alta resolução. Os modelos PX7, PX5 e PI4 oferecem ainda como destaque o sistema Adaptive Noise Cancellation (Cancelamento Adaptativo de Ruídos), que executa essa função dentro de três níveis de ajuste (High, Low e Auto), para selecionarmos aquele que for mais adequado para as condições de ruído de cada ambiente.



*Para obter todos os benefícios das tecnologias Bluetooth aptX HD e Bluetooth Adaptive, seu smartphone, tablet ou outro dispositivo deve incluí-las entre seus recursos.



CAIXA ACÚSTICA AMPLIFICADA E SEM FIO ZEPPELIN

Seja pelo seu surpreendente design ou pela forma como reproduz sem fio e com um nível excelente de qualidade todos os tipos de música, o Zeppelin é um sucesso garantido como presente para pessoas exigentes e que valorizam produtos fora do comum. Essa qualidade de áudio se deve ao elevado nível de projeto obtido pela engenharia da Bowers & Wilkins, com a utilização de uma moderna amplificação digital com um total de 240W, dois tweeters de 1 polegada com duplo domo, dois midrange FST de 3 ½ polegadas



e woofer de 6 polegadas, processamento digital de sinais (DSP) e o recurso Dynamic EQ, para manter sua qualidade de reprodução em todos os níveis de volume. A incrível amplitude de sua resposta de frequências de 35Hz a 24kHz já nos transmite uma ideia da sua superioridade em relação a produtos concorrentes. Sua comunicação com serviços de streamings musicais como Tidal e Deezer e bibliotecas locais é feita através das tecnologias Bluetooth aptX Adaptive* e Apple AirPlay 2** via smartphones, tablets e computadores.

*Para obter todos os benefícios das tecnologias Bluetooth aptX HD e Bluetooth Adaptive, seu smartphone, tablet ou outro dispositivo deve incluí-las entre seus recursos.

** Compatível com determinados modelos de produtos da Apple.

MUSIC HALL – TOCA-DISCOS USB-1

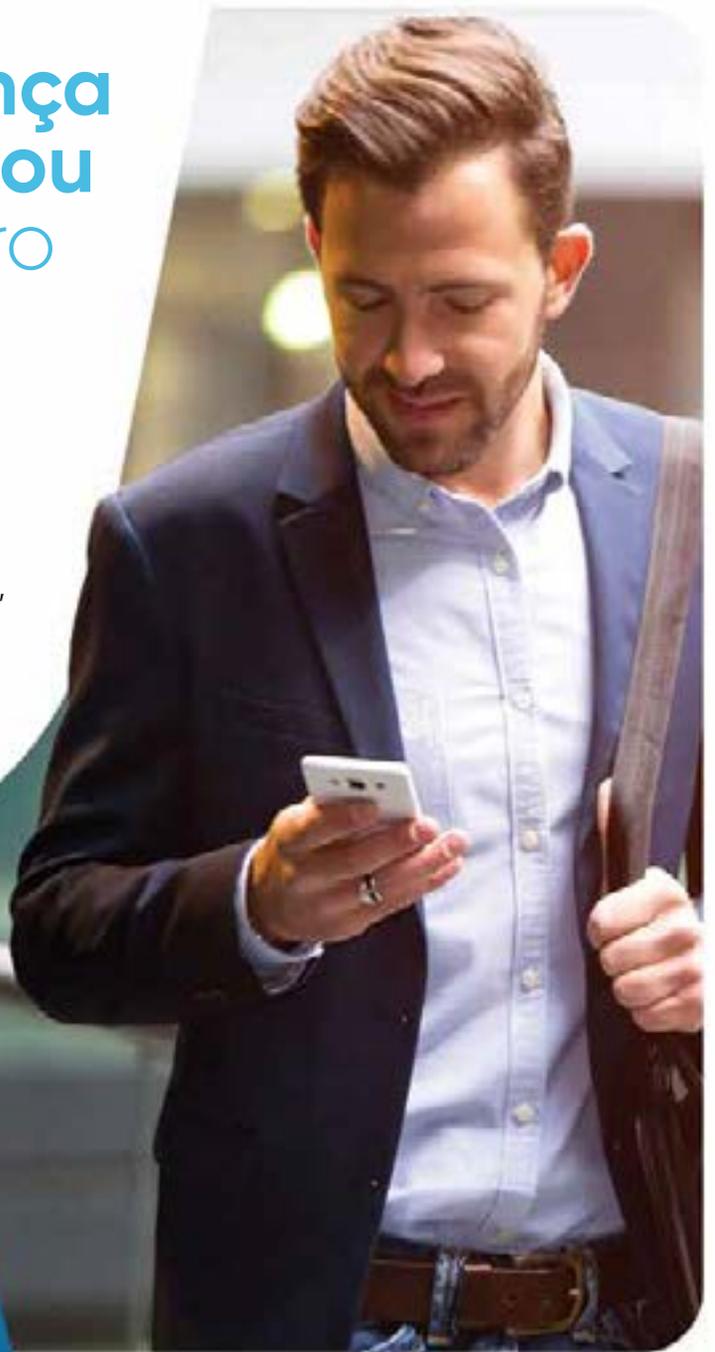
Você conhece alguém que é fã dos discos de vinil e gostaria de ter a possibilidade de gravá-los em um formato digital e colocá-los em um pen-drive ou em um disco rígido (HD)? Para essas pessoas, a Music Hall criou o modelo USB-1, que apresenta como diferencial um conversor de sinais analógicos para digitais que permite a gravação de discos de vinil em um formato como WMA ou MP3 com a utilização do software da Audacity fornecido e um notebook ou computador para ouvi-los no carro, por exemplo. A velocidade de rotação do USB-1 pode ser controlada precisamente dentro de $\pm 10\%$ e verificada visualmente através de sua luz estroboscópica. Ele tem um silencioso motor DC e tração por correia (belt drive), vem equipado

com braço de alumínio de formato em “S” com cabeçote destacável e cápsula Audio Technica AT35600L, ajuste de anti-skating, prato de alumínio com tapete de feltro e cabo USB para a transferência do áudio dos discos de vinil para o computador. O USB-1 tem duas tomadas RCA de saída estéreo, uma delas utilizando seu pré de fono interno para sua conexão com um receiver ou amplificador que não tenha a necessária entrada Phono, e a outra para aqueles dotados dessa entrada. Ele apresenta ainda um bonito design, que faz lembrar o de um toca-discos para DJs, embora não tenha sido projetado para essa finalidade, e um vistoso acabamento em preto de alto brilho. [»](#)



Ouvir quem entende **faz toda a diferença entre ganhar ou perder** dinheiro

Seja para **estratégia de negócios** ou a **otimização de processos** que evitam o desperdício de dinheiro, a Unus Consultores tem uma solução para sua empresa e, acima de tudo, experiência na aplicação dela.



Controladoria | Tributário | Contabilidade
Estruturação Empresarial | Revisão de Processos

CONFIRA AQUI O QUE HÁ DE MAIS NOVO NO UNIVERSO DO ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH-END ENTRE AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS DISTRIBUÍDAS PELA SOM MAIOR.

AMPLIFICADOR INTEGRADO RA 1592 MKII DA ROTEL

ROTEL®

Quem acompanha o mercado de produtos de áudio high-end, com certeza conhece a marca Rotel, que há sessenta anos está associada a produtos com uma invejável relação custo/benefício, presentes em todo o mundo nas salas de milhares de audiófilos ou, se não quisermos chamá-los assim, de pessoas com um nível de exigências acima da média quando se trata de ouvir suas músicas preferidas. Se você está entre essas pessoas, a Rotel está lançando uma nova versão do seu amplificador integrado topo de linha, o modelo RA-1592 MKII, trazendo um desempenho ainda mais impressionante ao que já era considerado por vários analistas como um dos melhores dentro de sua classe de produto.

O RA 1592 MKII tem sistema de amplificação Classe AB de 200W/350W por canal em 8 e em 4 ohms, respectivamente, que pode ser considerada como suficiente para preencher com um bom nível de volume até ambientes relativamente grandes, da ordem de cerca de 30m². Isso com o uso de uma ampla variedade de modelos e marcas de caixas acústicas para obter um som altamente impactante e livre de distorções. As melhorias na sua performance geral em relação ao modelo anterior decorrem de vários upgrades nos seus circuitos principais. Seu conversor DAC da Texas Instruments de 384kHz/32 bits, por exemplo, apresenta doze novos capacitores de acoplamento para uma melhor resposta de frequências e tolerâncias ainda menores. Além disso,



melhores capacitores estão também presentes no sensível caminho de sinal, com um total de vinte e oito componentes modificados e outras alterações na sua fonte de energia, onde se destacam seus poderosos transformadores toroidais de fabricação da própria Rotel, algo de que ela simplesmente não abre mão. Todas essas melhorias resultam em uma reprodução com uma profunda revelação dos menores detalhes acústicos presentes nas boas gravações e um amplo palco sonoro, caracterizado por um exato posicionamento de vozes e instrumentos.

Para servir como a peça central de um soberbo sistema estéreo hi-fi, o RA-1592 MKII possui quatro entradas RCA para fontes analógicas, incluindo a entrada Phono para cápsulas MM, e duas XLR, três digitais ópticas e três coaxiais, saída de pré para um amplificador externo e duas saídas para subwoofer. Ele proporciona compatibilidade com aptX HD e AAC via Bluetooth e áudio de alta resolução com MQA, MQA Studio e PCM de até 384kHz/32 bits. Além disso, para sua integração a sistemas de automação ele oferece portas RS232 e para triggers de 12V.



O modelo M10 V2 da NAD é outro produto que passou por um significativo processo de renovação em relação ao modelo anterior, cujo desempenho de áudio já havia sido amplamente elogiado pela imprensa especializada internacional e que foi aprimorado no modelo atual. O M10 V2 recebeu também a inclusão de novas e importantes funcionalidades que o tornaram ainda mais completo e prático na sua utilização.

Segundo a NAD, o M10 V2 foi projetado tendo em vista as várias formas como as pessoas ouvem música atualmente: via serviços de streaming, Bluetooth, AirPlay2, sistemas multiroom e arquivos musicais guardados em smartphones, tablets e computadores. No M10 V2, tudo isso pode ser comandado facilmente através de um aplicativo superinteligente - o BluOS. Por meio dele, você tem acesso a serviços de streamings musicais, como Deezer, Tidal, Spotify e Amazon Music, seleciona as várias fontes musicais, as faixas desejadas e, em um sistema multiroom, em quais caixas acústicas deseja ouvi-las. E para coroar tudo isso, a seleção das músicas que você quer ouvir pode ser feita por voz através dos assistentes virtuais Alexa, Google Assistant e pela Siri da Apple. É claro que ele também tem entradas digitais e analógicas para outras fontes, como CD ou Blu-ray player, console de videogames, discos rígidos externos e pen-drives.

A primeira pergunta que pode surgir à mente da maioria das pessoas se refere à potência do M10 V2, principalmente diante de suas pequenas dimensões. Apesar de ser bastante compacto, com apenas 215 x 100 x 260 (L x A x P em milímetros), ele gera 2 x 100W RMS de potência em 8 e 4 ohms, o que o torna compatível com caixas acústicas com vários níveis de impedância, sempre produzindo um som caracterizado pela limpidez, riqueza de detalhes e excelente palco sonoro. Esse nível de compactação, potência e qualidade se deve à sua avançada tecnologia HybridDigital, que eleva a amplificação Classe D para um novo e superior patamar, algo que já foi amplamente reconhecido por audiófilos e por todas as publicações especializadas em áudio hi-fi que já testaram produtos da NAD que a utilizam. Outro fator que contribui, e muito, para a incrível qualidade de áudio do M10 V2 é o uso de um conversor DAC EES Sabre de 384kHz/32 bits de última geração, notadamente na reprodução de fontes de alta resolução. E por falar nisso, ele oferece a capacidade de uma completa decodificação e renderização de conteúdos com gravação em MQA para acesso a gravações na sua forma original,

conforme elas foram ouvidas e aprovadas por seus artistas e produtores. Como toque final, o M10 V2 é equipado com Dirac, o melhor software de correção da acústica de ambientes, com atuação na faixa de frequências de até 500Hz, região onde ocorre a maioria das irregularidades na reprodução. Para quem deseja atuação dentro de uma maior faixa de frequências existe ainda uma versão paga, que pode ser encomendada separadamente.

Em relação aos diferenciais quanto ao modelo anterior, o M10 V2 passou por um reprojeto do seu circuito de amplificação, que teve seus algoritmos de ganho aumentados para elevar seus níveis de saída para uso com caixas acústicas de baixa eficiência. O ganho das saídas para subwoofers também foi incrementado para permitir o uso de uma faixa mais ampla de combinações entre eles e as caixas acústicas frontais. Antes controlado através de smartphones, tablets ou computadores ou do seu display com tela touch, o M10 V2 tem também agora seu próprio controle remoto infravermelho. Seu display de 7 polegadas e alta resolução também foi renovado. Ele domina e enriquece o painel frontal e é feito de "Gorilla Glass", produto desenvolvido pela Corning altamente resistente a arranhões e a quebras produzidas por impactos. Outras vantagens em relação ao display anterior são seu maior ângulo de visão e cores mais naturais, como na apresentação das artes das capas de álbuns que estão sendo reproduzidos. Através dele você pode controlar o M10 V2, ver informações sobre o conteúdo que está sendo reproduzido ou substituir isso pela apresentação de um atraente VU meter mostrando o nível de sinais para os dois canais. Por último, mas certamente não menos importante, foi a inclusão de decodificação para o sistema de surround Dolby Digital, permitindo a formação de um ótimo e prático sistema de home theater 4.1 ou 4.2 sem fios através do acréscimo de duas caixas acústicas e um ou dois subwoofers, como as modelos Pulse Flex 2i, Pulse Mini 2i ou Pulse 2i e o subwoofer Pulse Sub+ da Bluesound, marca pertencente ao grupo Lenbrook, assim como a NAD.





Já anteriormente considerados como padrões em sua classe, o streamer Node 2i e o streamer amplificado Powernode 2i da Bluesound são mais dois produtos que passaram por um processo de renovação que os tornaram ainda melhores. Nas suas novas versões – chamadas simplesmente de Node e Powernode - seu desempenho geral atingiu novas alturas, com o acréscimo de um novo conversor DAC de 384kHz/24 bits da Texas / Burr-Brown, novo processador quad-core ARM-A53 de 1,8GHz e entrada HDMI eARC. Com isso, sua reprodução de conteúdos musicais de alta resolução de até 192kHz/24 bits foi perceptivelmente aprimorado, ganhando um som ainda mais incrível, sua resposta a comandos ficou ainda mais rápida e podem agora ser conectados a TVs via cabo HDMI, para proporcionar um som muito mais rico às programações vistas na tela. Estética e funcionalmente, ambos ganharam um novo display, maior com controle deslizante de volume e acesso a quatro presets. Esse display tem também acionamento por proximidade, acendendo-se e passando a funcionar ao detectar a presença de nossa mão.

Como nos modelos anteriores, a diferença entre o Node e o Powernode é que enquanto o primeiro pode

ser conectado a um receiver ou amplificador de um sistema de áudio, o segundo tem seu próprio amplificador HybridDigital com 2 x 80W de potência (a potência do modelo anterior – o Powernode 2i - era de 2 x 50W). Isso permite que ele seja utilizado com uma ampla variedade de caixas acústicas, como as da Série 600, a 705 S2 e a 706 S2 da Série 700 ou a nova 805 D4 da Série 800 Diamond da Bowers & Wilkins, por exemplo.

Além desses upgrades, o Node e o Powernode mantêm todos os recursos já presentes nos modelos anteriores. Sob o comando do inteligente aplicativo BluOS eles possibilitam acessar virtualmente todas as músicas já gravadas através de serviços de streaming como Tidal, Spotify, Deezer e Amazon Music. Permitem também selecionar as músicas que você quer ouvir e através de quais das caixas acústicas sem fio colocadas em outros ambientes, como as da linha Pulse da própria Bluesound. Quanto a formatos de áudio, ambos são compatíveis com os de alta resolução - FLAC, ALAC, WAV e AIFF, - mas principalmente com MQA, para ouvir músicas a partir de suas masters digitais, na forma como foram aprovadas por artistas e produtores. Além desses formatos, sua compatibilidade se estende aos de resolução reduzida: MP3, AAC, WMA e ORG.



A Som Maior tem uma ótima novidade para quem tem nos discos de vinil uma de suas fontes preferidas de entretenimento musical – o esplêndido toca-discos Reference Jubilee da Clearaudio - que já à primeira vista impressiona pela beleza do seu design e pela evidente qualidade do seu acabamento.

Para uma excelente reprodução desses discos, o Reference Jubilee tem como seus principais atrativos seu elevadíssimo grau de precisão na manutenção da velocidade exata de rotação, níveis admiravelmente baixos de ressonância e fricção e um potente torque. Seu pesado prato principal de 6cm de espessura é feito de polioximetileno (POM), um termoplástico utilizado em peças que necessitam de elevada precisão, dureza e rigidez. Ele gira apoiado sobre rolamento magnético cerâmico (CMB) patenteado pela Clearaudio, enquanto que seu motor é cuidadosamente desacoplado da base através de uma esmerada rede de cordas de borracha.

Embora a Clearaudio seja reconhecida pelo seu histórico de inovações no campo do áudio analógico, sua equipe de projeto combinou tecnologias analógicas e digitais para alcançar um novo nível de precisão e consistência na velocidade de rotação do Reference Jubilee. Isso foi feito através de um conversor DAC de 12

bits que gera a voltagem para o acionamento do motor. Esse DAC tem resolução excepcionalmente elevada e zero de variações em resposta a tempo ou temperatura. Além disso, ele foi inteligentemente projetado para funcionar em conjunto com o sistema óptico de controle de velocidade da Clearaudio, no qual a cada três segundos um sensor realiza a leitura da velocidade de rotação do sub-prato de aço inoxidável de 8,5kg e encaminha essa leitura para uma unidade de controle, que imediatamente impede os menores desvios, ajustando a voltagem do motor através de um amplificador operacional. Esse novíssimo motor CC de 24V com núcleo de ar (não magnético) tem um funcionamento incrivelmente silencioso, para que os ouvintes não tomem conhecimento algum de todo o processo, mas apenas ouçam seus discos com uma extraordinária qualidade.

O Reference Jubilee pode ser equipado com vários tipos de braços e cápsulas vendidos separadamente. Como sugestão, a Som Maior indica o braço modelo TT3, do tipo tangencial e cápsula Jubilee. Esse tipo de braço se desloca sobre o disco em linha reta, percorrendo seus sulcos da mesma forma como eles foram gravados no estúdio pela cabeça de corte, ou seja, sem qualquer erro de rastreamento (tracking). [↗](#)



A VIDA NA TELONA

DA VIDA REAL PARA AS PÁGINAS DOS LIVROS E DOS LIVROS PARA OS CINEMAS. EM ALGUNS CASOS, É ASSIM QUE SE APRESENTA A HISTÓRIA DE VIDA DE ASTROS DA MÚSICA. EM OUTROS, A GENIALIDADE MUSICAL É ETERNIZADA APENAS NA TELONA

“*And the Oscar goes to ...*” Nos últimos anos, uma das mais importantes premiações do cinema foi para Elton John e Bernie Taupin pela canção “*I’m Gonna Love Me Again*”, composta para o filme “*Rocketman*”, que conta a respeito de parte da vida de Elton.

Outros filmes também já levaram a estatueta para casa, seja pelas composições originais, seja pela atuação dos atores e atrizes, figurino, maquiagem, som etc. O reconhecimento dos críticos da sétima arte para o gênero, somado ao interesse do público em saber mais sobre seus ídolos de alguma forma, mostra como essas produções estão consolidadas como uma possível fórmula de sucesso.

As cinebiografias foram inauguradas na telona por Georges Méliès em 1900, com “*Jeanne d’Arc*”. De acordo com pesquisadores do cinema, a obra foi a primeira produção que apresentou a trajetória de vida

de alguém. Nessa época o cinema ainda era mudo. Foi com a popularização do cinema falado, em especial nos Estados Unidos entre 1930 e 1960, que a produção de filmes biográficos surgiu mais forte e se estabeleceu como um gênero cinematográfico. Ganhou, inclusive, um nome próprio: biopic, uma junção das palavras em inglês “*biographical motion picture*”.

O termo foi usado pela primeira vez em uma edição da revista *Variety* para se referir ao musical “*Quando as Nuvens Passam*” (*Till the Clouds Roll By*”, 1946), que trata sobre a vida do compositor Jerome Kern. De lá para cá, grandes astros da música tiveram suas vidas transformadas em enredo para premiadas produções cinematográficas. Reunimos algumas das mais recentes e outras emblemáticas pela história que contam para divertir parte da família no período de férias e ao longo de 2022.

RAY

Não é à toa que Jamie Foxx ganhou um Oscar pela interpretação do músico Ray Charles, no filme que conta sobre a vida do cantor e instrumentista. Interpretar Ray não deve ter sido tarefa fácil. Além da genialidade e dos trejeitos, Jamie teve de viver como uma pessoa cega, pelo menos durante o período de gravação das cenas. Um desafio com o qual o Ray real teve de lidar a partir dos sete anos de idade, mas que não o fez abandonar a paixão pelo piano, que surgiu antes da deficiência. Independentemente de qualquer coisa, ele segue o próprio caminho. Lida com preconceitos, ora por ser negro, ora por ser cego, ora por ser os dois. Envolva-se com drogas. Apaixona-se e casa. Trai. Torna-se pai e não para nunca de inovar.

Ray quebra paradigmas. Sua música transpõe barreiras e se torna a sensação entre pessoas de todas as raças. Tudo parece ir bem. Mas a segregação racial ainda pesa nos EUA. Ray decide se posicionar. Torna-se o primeiro artista que se nega a tocar em um show com público segregado. Isso desagradou a muitos. Mas ele consegue contornar a situação para ganhar o mundo, até as drogas quase colocarem tudo a perder. Ray é uma lição de vida, que fazemos os 147 minutos em frente à tela valerem (muito!) a pena.



Divulgação

Onde assistir: Telecine Play

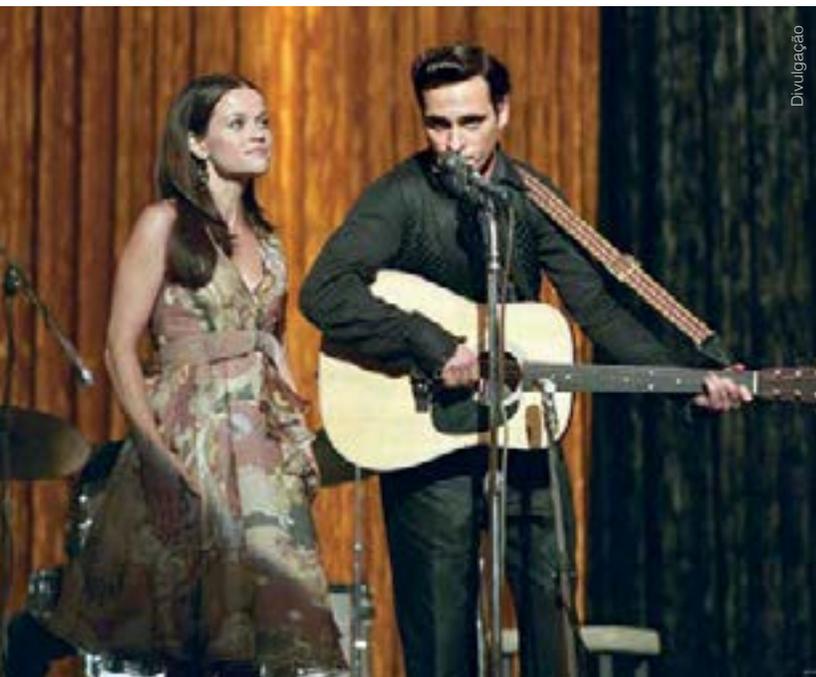
Duração: 147 minutos – **Classificação:** 16 anos

Oscar 2005 de “Melhor Ator” para Jamie Foxx e “Melhor Mixagem de Som”.

Globo de Ouro 2005 de “Melhor Ator” para Jamie Foxx.

BAFTA 2005 de “Melhor Ator” para Jamie Foxx e “Melhor Som”.

JOHNNY E JUNE



Divulgação

seguiu a vida do homem comum: casamento, filho, trabalho. Uma receita que só funciona até ele arriscar uma última vez. Essa foi a chance da sua vida, a que lhe permitiu subir aos palcos, conquistar a plateia e conhecer June Carter. O filme, como revela seu próprio título, é baseado na história de amor entre Johnny e June. Por isso, é fácil nos concentrarmos nos encontros e desencontros entre os dois, mas essa história tem muitas camadas. Os altos e baixos do casal e suas controvérsias são costuradas pelas músicas. Cada canção é um marco na história.

Johnny e June é o tipo de filme a que se assiste despreziosamente. Isso até a produção envolver o espectador de uma forma surpreendente, a ponto de pensarmos: “como não assisti a esse filme antes”.

Onde assistir: Telecine Play

Duração: 133 minutos – **Classificação:** 14 anos

Oscar 2006 de “Melhor Atriz” para Reese Witherspoon.

Globo de Ouro 2006 de “Melhor Filme”, “Melhor Ator” para Joaquin Phoenix e “Melhor Atriz” para Reese Witherspoon.

Baifa 2006 de “Melhor Atriz” para Reese Witherspoon e “Melhor Som”.

Johnny Cash, como muitos outros músicos da década de 50 e 60, carregava dentro de si, desde a infância, o amor pela música e tinha o sonho de ser cantor. Mas na tentativa de se encaixar,

TIM MAIA



Divulgação

Onde assistir: Netflix

Duração: 140 minutos – **Classificação:** 16 anos

14º Prêmio do Cinema Brasileiro de “Melhor Ator” para Babu Santana; “Melhor Som” e “Melhor Trilha Sonora”.

A vida de Sebastião Rodrigues Maia, o Tião para os amigos, como Erasmo e Roberto Carlos, começa no filme em preto e branco, ainda na infância. As cores surgem literalmente em neon, com um Tim Maia já adulto, em um show permeado por confusão, num prelúdio do que será contado sobre a vida do “rei do Soul brasileiro”, interpretado por Babu Santana nessa parte do filme. Sobre a produção, dirigida por Mauro Lima, vale uma observação: “*Tim Maia*” é quase um complemento de “*Minha Fama de Mau*”, filme sobre Erasmo Carlos.

Entre uma dificuldade e outra, a vida de Tim Maia é cheia de altos e baixos. Ora nas paradas de sucesso e com uma vida financeira invejável, ora sem contrato com gravadoras e dinheiro para comprar o leite dos filhos, o cantor vivia tendo o álcool e as drogas como companheiros na maior parte do tempo.

O que mais impressiona na produção é o detalhamento da história. Não à toa, são duas horas e vinte minutos em que ficamos presos à tela sem percebermos.

NÃO ESTOU LÁ

“*Não Estou Lá*”, filme do diretor Todd Haynes, reúne Cristian Bale, Cate Blanchett, Heath Ledger, Richard Gere e Ben Whishaw em uma produção que aborda a arte do cantor Bob Dylan. Todos esses atores dão vida a personagens diversos, em diferentes realidades, para marcar na sétima arte, por múltiplas perspectivas, o que significa Bob Dylan. Ora em preto e branco, em um cenário urbano, ora em cores, em um ambiente mais interiorano, as histórias não são lineares. Elas se intercalam e instigam a curiosidade.

É uma produção extremamente atenta aos detalhes. As cenas até despertam dúvidas acerca de terem sido resgatadas de arquivo ou de fato produzidas para compor a forma histórica. Mas uma coisa é certa: a produção não deixa dúvidas sobre o que Bob Dylan representa para a arte e entrega para o mundo desde o início da carreira.

Onde assistir: Canal Brasil+

Duração: 126 minutos – **Classificação:** 12 anos.



Divulgação

ROCKETMAN

Para aqueles que têm interesse em conhecer mais de Elton John e sua obra, “*Rocketman*” é uma boa forma de começar. O próprio Elton é o produtor executivo do filme, que conta a história do músico com muita honestidade, embora falhe em dar algumas respostas sobre a vida do cantor.

A narrativa construída pelo diretor Dexter Fletcher começa no ponto em que termina o filme, mas o Elton do início não é aquele que se apresenta no final. Aos poucos, um personagem deixa de existir para outro tomar o mesmo lugar. Acompanhar essa transformação na interpretação de Taron Egerton faz o espectador mergulhar na história. Só é possível perceber que o filme se aproxima do fim por causa das mudanças sutis no personagem principal. O filme é fiel aos figurinos usados por Elton John em seus shows e o setlist, obviamente, tem as canções mais conhecidas do músico.

Prepare sua sala de cinema e confira o som para não perder nenhum detalhe de “*Rocketman*”.



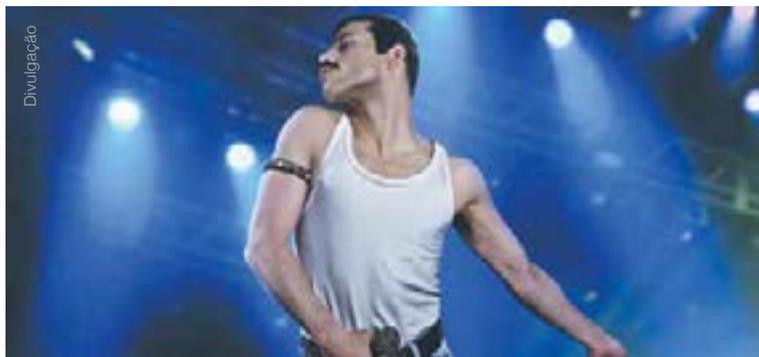
Onde assistir: Telecine Play

Duração: 121 minutos – **Classificação:** 16 anos

Oscar 2020 de “Melhor Canção Original”.

Globo de Ouro 2020 de “Melhor Ator em Filme de Comédia/Musical” para Taron Egerton e de “Melhor Canção”.

BOHEMIAN RHAPSODY



O diretor é um dos poucos a iniciar o filme por uma perspectiva diferente e pouco usual: a preparação para a apresentação dos Queen no “*Live Aid*”, show beneficente para arrecadar fundos para combater a fome na África. Os detalhes do microfone, dos instrumentos, do backstage para cada performance da banda já avisa que os sentidos precisam ser aguçados para os pormenores.

Freddie Mercury tinha a genialidade. Ousava. Era destemido e inabalável na fé em seu trabalho. Esse é o Freddie de “*Bohemian Rhapsody*”. A produção centra-se no artista. No amor pela sua arte. No respeito à banda. Talvez por isso, diferentemente de outros filmes sobre astros da música,



“*Bohemian Rhapsody*” não foca no álcool, nas drogas e nem na sexualidade de Mercury. Foi feito para curtirmos o setlist, composto pelos maiores sucessos. Também para emocionar, arrepiar e lamentar a impossibilidade de um dia irmos a um show do Queen.

Onde assistir: Star+

Duração: 135 minutos – **Classificação:** 14 anos

Oscar 2010 de “Melhor Ator” para Rami Malek, “Melhor Mixagem de Som”, “Melhor Montagem” e “Melhor Edição de Som”.

Globo de Ouro 2010 de “Melhor Ator” para Rami Malek e “Melhor Filme Dramático”.

BAFTA 2011 de “Melhor Ator” para Rami Malek e “Melhor Som”.



ENCONTRE O REVENDEDOR
MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ!

Utilize o QrCode para encontrar um revendedor.
Se preferir, acesse www.sommaior.com.br/revendas



B&W
Bowers & Wilkins

Dagson Audio

SANTO PRET

CONFORTO E DIVERSÃO PARA TODA A FAMÍLIA

PROJETOS COMPLETOS DE SALAS DE HOME CINEMA
E AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL DE ALTO PADRÃO



TRINITY

DEB
DESIGN & ENGINEERING

ROTEL

CLASSE

NAD

STV

MICHI

JBL AUDIO

audioquest

SHOWROOM SP: Rua João Cachoeira, 1731 • Vila Nova Conceição • SP • (11) 3044-4552
SHOWROOM BA: Al. dos Umbuzeiros, 25 • Salvador • BA • (71) 3565-5968
www.dagbrasil.com.br • vendas@dagbrasil.com.br • @dagbrasilht

Bowers & Wilkins

A EXCELÊNCIA EVOLUIU

Linha 800 Series Diamond
da **Bowers & Wilkins**.

801 D4 | 802 D4 | 803 D4 | 804 D4 | 805 D4



A **melhor linha de caixas acústicas do mundo** apresenta um design industrial totalmente novo, além de uma gama de tecnologias que definem padrões audiófilos ainda mais elevados.

Cada modelo da **linha 800 D4** combina diversas inovações para criar a série de caixas acústicas mais transparente, detalhada e natural que a **Bowers & Wilkins** já produziu.

Para saber mais, entre em contato com a Som Maior, distribuidora exclusiva Bowers & Wilkins no Brasil. Acesse: sommajor.com.br

 /sommajorhighend

som  **maior**

BOWERS & WILKINS É AUTENTICA QUALIDADE